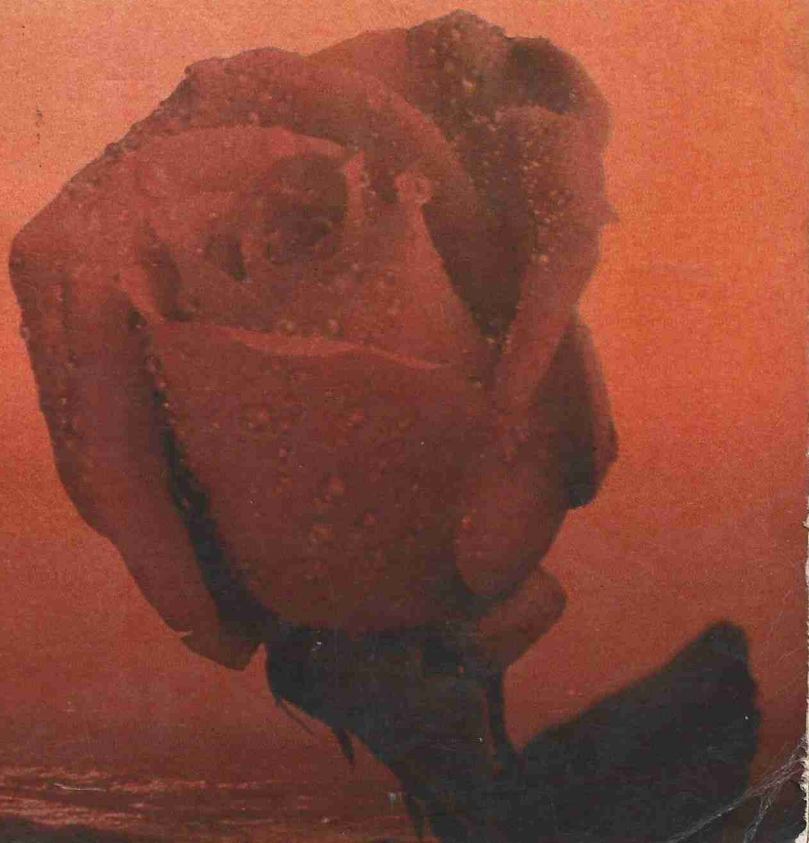


Francisco Cândido Xavier
Rubens Silveiro Germinhasi Espiritos Diversos

Amor e Saudade



BANCA DO VASCO
COMPRA, VENDE
E TROCA
LIVROS E REVISTAS
(32) 3215-4421
LUA AV. RIO BRANCO, 2089 - GAL. SALZER
LUA 11-1204 - CENTRO - JUIZ DE FORA - MG

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19a Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Amor e saudade/Francisco Cândido Xavier; Rubens
Silvio Germinhasi, espíritos diversos. — São Paulo: Instituto
Divulgação Ed. André Luiz, 1985.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Espíritos diversos. II.
Título.

85-0710

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas: Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados: Espiritismo 133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos: Comunicações mediúnicas: Espiritismo 133.91

AMOR e SAUDADE

**Francisco
Cândido Xavier**

**Rubens
Silvio Germinhasi**

Espíritos Diversos



LIVRARIA ESPÍRITA CRISTÁ

Fundada em 15/06/57

Galeria Constança Valadares, 16/18

Telefax (032) 215-0094

Cx. Postal 522

36010-300 - Juiz de Fora - MG

*40 anos divulgando a
Doutrina Espírita*

AMOR e SAUDADE



INSTITUTO DIVULGAÇÃO EDITORA ANDRÉ LUIZ

Rua Arcipreste de Andrade, 64 - São Paulo - SP
CEP 04268 - Caixa Postal 42383
CGC 47.112.263/0001-56

Diagramação:
Vivaldo da Cunha Borges

Capa e Produção:
Rubens Silvio Germinhasi

Impressão:
W. Roth & Cia.

Fotos da Capa:
Estudio Jorge's
(gentilmente cedida)

AMOR e SAUDADE

Sumário

Prefácio - Saudade e Amor

- 1 - Augusto Cezar Netto/8
- 2 - Mario Roberto Quirino dos Santos/20
- 3 - Liane Helena Aneas de Paula/30
- 4 - Moacyr Stella Junior/42
- 5 - Marcos Cezar Mayo/50
- 6 - Cláudia Pinheiro Galasse/62
- 7 - João Vaccari Neto/72
- 8 - Alexandre Augusto Pandolfelli/82
- 9 - Tania Mazzeo/94
- 10 - Wladimir Cesar Ranieri/104
- 11 - Adilson Gonzaga Pezzini/114
- 12 - Osmar Totaro/126

1ª edição
Maio 1985
1.º ao 20.º milheiro
Edição Ideal

Saudade e Amor

Ante as lembranças queridas dos entes amados que te precederam na Grande Transformação, é natural que as tuas orações, em auxílio a eles, surjam orvalhadas de lágrimas.

Entretanto, não permitas que a saudade se te faça desespero.

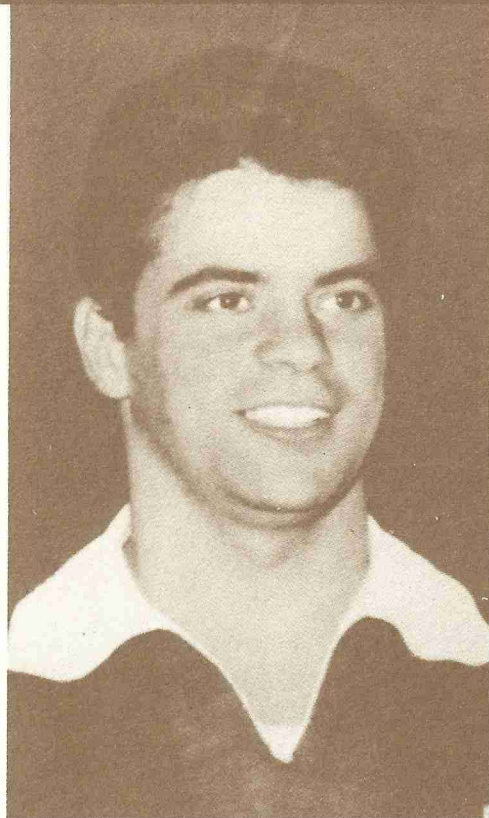
Recorda-os, efetuando por eles, o bem que desejariam fazer.

Imagina-lhes as mãos dentro das tuas e oferece algum apoio aos necessitados; lembra-lhes a presença amiga e visita

um doente, qual se lhes estivesses atendendo à determinada solicitação; distribui sorrisos e palavras de amor com os irmãos algemados à rudes provas, como se os visses falando por teus lábios e atravessarás os dias de tristeza ou de angústia com a luz da esperança no coração, caminhando, em rumo certo, para o reencontro feliz com todos eles, nas bênçãos de Jesus, em plena imortalidade.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).



Nascimento: 27.09.1942
Desencarnação: 27.02.1968

Augusto Cezar Netto, Raul Cezar e Yolanda Cezar, uma trindade de amor e amparo aos semelhantes.

Augusto Cezar, dos páramos espirituais, traz o reforço esclarecedor em suas palavras sentidas, sobre o Mestre Jesus, a impulsionar o refazimento íntimo, propiciam o desbancar do desânimo, da vaidade e do egoísmo, carregados no bagageiro das atitudes infelizes.

Exerce em apontamentos, a liderança ainda jovem do saber cristão, aprendido com os Benfeitores Maiores. Por sua dedicação e esmero, por sua sede de saber, sua dignidade espiritual, e sua espontaneidade granjeou-lhes a simpatia.

Augusto Cezar ainda, se faz criança e, respeitosamente, assume em proporções de carinho um palavrear modesto e sábio, amável e inteligente no incentivo às realizações que sua mãe se propôs a cumprir, no atendimento às almas carenciadas do amor cristão.

Augusto Cezar ainda, projeta-se como o menino que vê em seu pai, o benfeitor amigo a dispor de recursos como presente que lhe enfeitará a alma na transferência direta às mãos dos deficientes da compreensão humana.

Augusto Cezar ainda, revela-se aos pais não mais como o filho rogado pela saudade, e, sim, pelo espírito querido, colaborando com os necessitados, a mão amiga transfigurada, remissiva na caridade cristã.

Augusto Cezar ainda, remonta nos quadros atuais de vida es-

piritual, a imagem presente do jovem que se viu privado das belezas terrenas e as transportou ao outro lado, como roupagem exposta no cabide da vida, a sustentar a estampa divina para a juventude atuante nas lides da Doutrina.

Augusto Cezar ainda, revela-nos em suas mensagens nos diversos livros editados, a preocupação nas rogativas de mães que buscam o consolo, a linguagem gíriada com os adolescentes que se extravasam na verbalística decorativa, os contos que se identificam na história de cada ser envolvido pela dor, amenizando as aflições que fazem o padecimento criar raízes de desconforto espiritual.

Augusto Cezar ainda, é o amigo, o espírito que cresce a cada dia a envolver com graça e beleza, sentimento e ação, os grupos jovens, movimentos que se motivam no amparo mútuo, que estendem a solidariedade, que agridem os falsos propósitos expostos pela ignorância das leis de Deus, que remanejam nos postos avançados, clarinados de esperança, um amanhã salutar, auriluzido de sentimentos cristãos.

Augusto Cezar, continuará sendo para sua mãe Yolanda Cezar, para seu pai Raul Cezar e os seus familiares, o pequeno Augustinho, que repletou os seus dias de sonhos, fantasias, de sol irradiando a felicidade eterna de uma família cristã.

Augusto Cezar Netto, foi um filho feliz, agora, um espírito municiado do saber por aquisição de seu coração, sempre soube estar irmanado com o desejo de servir a Jesus e ao semelhante.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Yolanda Cezar
Raul Cezar

Avós

Otília Adélia Cezar - paterna - desencarnada
Ermelinda Amaral Rotta - materna - desencarnada

Tia

Mafalda Giudice - encarnada
Wanda Brazaventi - prima de Augusto

Amiga

Mercedes Sponda

Peirópolis, cidade mineira, onde se formaram reuniões espirituais com Francisco Cândido Xavier, D. Yolanda Cezar e o Sr. Langeston Neves.

Lar Oficina, entidade filantrópica em São Paulo, fundada por D. Yolanda Cezar no amparo às famílias necessitadas e reuniões espirituais.

Augustinho, expressão de carinho dos familiares a Augusto Cezar, em vida terrena.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha Yolanda e querido papai Raul, agradeço-lhes o abraço na lembrança do meu dia de reentrada na Vida Maior.

Parece pelo tom de minhas palavras, que desejo confinar as nossas expressões ao âmbito doméstico, mas não é bem isso.

Estamos todos na mesma campanha de renovação e cada criatura a que nos ligamos pelos abençoados liames do amor se transforma aos nossos olhos em viga importante dessa nossa construção de espiritualidade, em benefício de nós mesmos.

Conversamos com os nossos pais, entretanto, de nossos entes amados a idéia se irradia e vamos enfatizando a necessidade de compreensão maior entre nós todos no mundo.

Venho agradecer aos pais queridos, a atenção que puseram em minhas petições anteriores: transfigurar as alegrias de nossa casa em felicidade para os outros, em extensão.

Mãezinha Yolanda, com a proteção de Jesus e com as escoras de meu pai Raul, conseguimos fazer do nosso roteiro de saudades o mostruário dos

caminhos que nos cabe percorrer, a fim de minorarmos o sofrimento, dele extraindo a substância precisa, a fim de que se faça o império da esperança onde estivermos.

Ensinam-nos aqui, onde me encontro, que no Plano Físico, somos braços do Divino Mestre para a continuidade da sua obra de redenção. E o único meio de oferecer cooperação ao Senhor e Mestre Nosso será o de transformarmos dor e saudade em serviço e bênção.

Temos demonstrado que isso é possível e agradeço-lhes quanto fizeram por mim neste novo natalício na Espiritualidade.

Quero dizer ao Papai Raul que eu estive no sorriso de todas aquelas crianças reconfortadas com o carinho que ele e minha mãe Yolanda sabem distribuir; parei junto à cada face de mãe, daquelas mães abençoadas pelas próprias necessidades que nos receberam os testemunhos de solidariedade;

associei-me a cada velhinho que nos acolheu a alegria com tanta felicidade e compareci no contentamento de cada companheiro e de cada irmã que nos partilharam do encontro de fraternidade.

Muito grato a todos.

Por minhas palavras, querida Mãezinha Yolanda, o seu coração compreenderá que estamos juntos no planejamento do lar-oficina em que teremos serviço mais amplo para quantos desejem cooperar conosco e resultados suficientes para estender o nosso campo de obrigações na beneficência.

Mãezinha, compreendemos o seu ideal de agir mais, trabalhando mais e servindo mais. Estamos todos, os companheiros de minha turma e eu, em preces ao Senhor para que seja encontrado o espaço, no qual a nossa oficina de trabalho deva funcionar.

O primeiro Grupo de Assistência, nos tempos apostólicos, logo depois do regresso de Jesus ao Plano Divino, começou no esforço de uma senhora de nome Dorcas, que passou a costurar para os necessitados e a quem se agregou mais vasto número de cooperadoras, surgindo o começo da caridade ativa, em meio das pregações do Reino de Deus.

Nosso ideal de uma obra assim, em que se materializem os ensinamentos que divulgamos, não é demonstração de antagonismo em nosso campo de

ação e sim continuidade de serviço.

Primeiro aprendemos através das nossas saudades o caminho para a nossa própria transformação e, recebido o mapa de jornada que temos em mãos, vejo em nossa oficina uma bênção de Deus que se segue às outras bênçãos de Deus que temos recebido.

Sigamos para a frente.

A Terra, generosa como sempre, nos dará um lugar adequado para a edificação do bem a que estamos endereçados e não nos faltarão amigos para formar a colméia de paz e amor em que pretendemos unicamente atender ao nosso anseio de servir.

Creio seja compreensível que me expresse sobre o assunto neste dia 27, porque foi também num dia 27 que os nossos corações se viram repentinamente golpeados pela separação que não aguardávamos e que nos coube aceitar nos Desígnios de Jesus.

Agora, a nossa caminhada prossegue e o Céu nos abençoará.

Sou grato a todos os que nos estendem os corações e as mãos num gesto de confiança, em

nossa fidelidade ao dever cumprido e marcharemos, com o amparo de Deus, todos juntos.

Agradeço à nossa Wanda o apoio irrestrito com que nos estimula aos encargos que nos esperam, tanto quanto sou agradecido à tia Mafalda pela contribuição constante com que nos incentiva ao trabalho.

Agradeço todas as doações de alimento e paz que fizeram recordando o pobre rapaz que fui eu, como sou reconhecido à rosa que a nossa estimada Mercedes me trouxe, animando-nos a prosseguir na trilha em que vamos procurando realizar-nos com o bem e para o bem.

Agradeço a Peirópolis na pessoa do irmão Langeston, as vibrações de paz e de esperança em que me completo na certeza de que Deus me suprirá em minhas deficiências para ser o companheiro de trabalho que preciso ser e expresso a minha gratidão a cada árvore que ampara esta casa de amor para o desempenho de sua nobre missão.

Querido papai Raul, muito grato por ter vindo abraçar a nossa família maior.

A vó Otília e a vó Ermelinda aqui se rejubilam com os filhos queridos que são meu pai e minha mãe para ambas, na Vida Maior, assim como reverencio nos dois os pais queridos e inesquecíveis que me ensinaram que a vida vale pelo bem que se deve fazer.

E agora, peço a meu pai me permita dizer sem constrangimento que amo e amarei sempre a Mãezinha Yolanda, por nossa benfeitora real.

Papai Raul, deixe-me sentir novamente criança.

Lembre-se, sou o seu Augustinho peralta e difícil, sempre a me acolher, quando menino, ao regaço materno, para que me visse protegido e resguardado para agir como julgasse melhor.

Pois, hoje, Papai Raul, eu cresci em tamanho e entendimento e se não posso trabalhar consigo no porto das bênçãos, posso colaborar com a Mãezinha Yolanda em favor dos infelizes.

Muito grato por todo o seu dinheiro, iluminado de amor ao próximo, com que a Mãezinha Yolanda vai realizando o mais belo dos sonhos de qualquer vida humana: o ideal de seguir a Jesus com vontade de se parecer com Ele.

Olhe a Mãezinha Yolanda, querido Papai, e veja quanta coragem lhe nasceu do coração para fazer o que realiza, pensando nas instruções do Senhor a quem aceitamos por nosso Divino Mestre.

Recorde os dias em que ela se erguia, entre nós, falando alto para me defender. Aquela fortaleza toda se transformou em trabalho pelos semelhantes.

Pai querido, ainda sou o seu adolescente amparado por minha mãe na jornada de luz em que nos achamos.

Abençoe-nos e auxilie-nos como sempre.

Envio o nosso afeto às irmãs e aos sobrinhos queridos e peço ao querido Papai Raul receber, com a minha querida Mãezinha Yolanda, todo o amor e todo o reconhecimento do filho que deseja trabalhar mais para ser melhor.

Sempre o filho, sempre grato,

AUGUSTO

Por tudo que temos recebido
pela oportunidade de servirmos,
pela alegria de estarmos
constantemente em contato
com o nosso Augusto, pela
paz que recebem os amigos
que o procuram. Thico Xavier
Deus possa mantê-lo sempre
entre nós, os necessitados do
amor divino
Familia Cezar



Nascimento: 15.04.1954
Desencarnação: 27.02.1981

Mario Quirino dos Santos, progenitor de Mario Roberto, conta a experiência e a visão que tivera na noite em que seu filho sofrera o acidente que o vitimara para a sua partida do Mundo Terreno.

Para aguardar a chegada do sono, Sr. Mário ficara só na sala diante do aparelho de TV, assistindo determinado filme que não chamava sua atenção. As horas ganhavam o espaço da noite e por volta das vinte e duas horas pensou em desligar o aparelho. Neste ato, surpreso, intermediando sua pessoa e o aparelho de TV, surge-lhe um quadro: uma cena mostrava seu filho Mário Roberto com aspecto de aflição.

Preocupou-se fortemente, percebendo que seu filho precisava de ajuda. E de que maneira poderia ajudá-lo se não sabia onde e por quê?

Era de seu conhecimento que Mario Roberto combinara com a sua noiva Edna de não se verem por um tempo determinado, como teste de valorização afetiva, por essa razão não estaria no único lugar possível de encontrá-lo: na casa de Edna.

Seu desespero aumentou quando, pela segunda vez, outra cena aparece: Mario Roberto, sem forças e o corpo manchado de sangue. Assustado e com pressentimento, decidira dormir, sem saber como contar à esposa o ocorrido. Mal acabara de levantar-se do sofá com a mão no interruptor apagando as luzes, toca a campainha. Trêmulo, desequilibrado, atende à porta.

Um amigo de Mario Roberto no portão.

Imaginara algo, uma batida de automóvel trazendo um pequeno ferimento ou fratura sem gravidade.

O jovem dizia inicialmente que Mario Roberto estava hospitalizado. Fora atingido por um projétil, resultado de desentendimentos de duas pessoas no trânsito.

Não pudera dar maiores detalhes do acontecido.

Apressado ruma para a Casa de Saúde, e encontra seu filho na UTI, onde ficou toda a noite. Os jovens que para lá correram fizeram os mais diversos comentários e, dentre eles, um rapaz de nome Gilberto, ao qual fora endereçado o tiro que acabou acertando Mário Roberto por estar à frente ao tentar evitar a tragédia.

Na manhã do dia 28 de fevereiro de 1981, em sua casa, próximo à casa hospitalar, após passarem a noite reunidos em orações com a família e amigos, dois companheiros prestativos o chamam ao portão e, sem coragem de dar a notícia, deixavam um para o outro o que não precisava ser dito.

Mário Roberto partira para o Plano Espiritual, deixando as mais belas lembranças aos pais que o amaram e amam, pois, da saúde, as lembranças se tornam vibrações de vida que se incrustam nos corações que ficam, como alimento divino.

Esclarecimentos necessários de pessoas
ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Maria Pereira dos Santos
Mario Quirino dos Santos

Irmãos

Emmanuel Quirino dos Santos
Evandro Quirino dos Santos
Luciana Quirino dos Santos
Danyela Quirino dos Santos

Bisavós

Maria Francisca Pires - materna desencarnada há 25 anos
Maria Peres Pereira - Paterna
Desconhecida para o Sr. Mario que tomara conhecimento de sua existência através da mensagem, pois nunca fora cogitado seu nome, no matrimônio do casal Mário e Maria, havia desencarnado na tenra idade de D. Maria.

Noiva

Edna Maria Nobre Bueno

Gilberto

Nome da pessoa envolvida em discussão de trânsito que, perseguido, seria o alvo do projétil que atingiu Mario Roberto.

José e Antônio

Forma de expressão usada por Mario Roberto em vida na terra.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida mãezinha Maria e querido papai Mario.
Antes de tudo peço-lhes que me abençoem.

Estou aqui sob a tutela da vovó Maria Francisca, que me recomendou trazer algumas notícias. Embora um tanto acanhado ante a perspectiva de escrever num ambiente estranho à família, sinto-me envolvido num clima de paz e simpatia que me desinibe e deixa à vontade para dizer-lhes que vou bem, tanto quanto possível.

Se me lembro da ocorrência infeliz?
Recordo-a sim. Um projétil que se desviou do alvo me alcançou quando eu não esperava, senão, a possibilidade de respirar um ar diferente das ruas, entretendo-me com amigos.

Tiro para quem? Afinal fiquei desconhecendo as minudências do assunto. Os companheiros eram vários.

Seria para Gilberto? Para José, para Antônio?
Não houve tempo para realizar qualquer verificação.

Cai à maneira de um animal abatido por experiente caçador, e não vi mais nada.

O tumulto se fez muito grande.

O carro passava veloz.

Disse-não-disse, e meu pensamento interessado na escuta vacilou e por fim apagou-se inteiramente. Quando me reconheci na fase final de minha existência, quis rezar mas era tarde. A cabeça rodopiava e um torpor invencível me situou num desmaio que até hoje não pude compreender.

Do intervalo que se fez por dentro de mim próprio, nada sei. O sono e o silêncio me tomaram os sentidos por inteiro. Impossibilitado para medir o tempo — creio que despendi muitas horas ou muitos dias para poder despertar.

A senhora que velava junto a mim não se deu pressa em se anunciar. Esperou calmamente até que meus olhos se descerrassem de todo e que a vontade de conversar descesse da razão para a boca. Interpelada por mim, esclareceu que me buscara justamente quando tombei desprevenido.

Vovó Maria Francisca foi o nome que me deu para nomeá-la. Em seguida às primeiras perguntas minhas, outra senhora se postou ao nosso lado, auxiliando-me. Declarou chamar-se Maria Peres, e me vi acalentado no meu desgosto das primeiras horas por dois corações maternos que tudo fizeram para que

eu alcançasse equilíbrio possível com que estou contando para lhes escrever.

Pensei nos pais queridos, nos irmãos e na Edna Maria. Entretanto, era preciso conformar-me e esperar que as energias se me recompusessem.

Mãezinha, peço-lhes não me lastimarem com o pesar com que ainda o fazem. Aprendi com a vovó Maria Francisca que lamentável seria se eu tivesse que me arrepender por despojar a vida de alguém.

Graças a DEUS isto não aconteceu. E conquanto o meu desejo fosse de formar o meu próprio refúgio com nossa Edna, venho aprendendo a rogar a Jesus para que a proteja, lhe encaminhe os passos para a felicidade que não lhe pude dar. Confio que a nossa querida companheira será como sempre muito abençoada e espero que a Divina Providência faça de mim um irmão que a proteja e seja útil. Os irmãos queridos Emmanuel e Evandro com as queridas irmãs Luciana e Sílvia estão sempre em minhas saudades, e a nossa pequena Danyela é uma estrela em seus braços maternos a clarear o futuro.

Mãezinha querida e meu querido papai Mário, agradeço-lhes por não terem conduzido o que me

sucedeu a laços de processos que somente me serviriam de prisão e recordação que devo desmanchar inteiramente.

O mal que sofremos é sempre uma bênção se não nos rendermos a sentimentos e revolta. Basta ao nosso infeliz irmão, que não conheço, a dor de haver provocado aquele conflito em que fui compelido a perder o corpo físico a fim de entrar na vida espiritual.

As saudades são muitas, como não poderia deixar de ser, mas haveremos de transformá-las em orações de esperanças que nos auxiliem no futuro melhor.

Envio muitas lembranças aos irmãos e irmãs, com o beijo à nossa querida Danyela.

Quanto ao mais, peço aos queridos pais continuarmos em paz buscando fazer o melhor ao nosso alcance.

Um abraço ao papai Mario Quirino e para a Mãezinha todo o coração saudoso e reconhecido de seu filho Mário Roberto.

MARIO ROBERTO

Oh Deus!...
Abençoe as mãos de
Francisco Cândido Xavier,
pelas quais nos têm chegado
consoladoras mensagens
de alento, animo e es-
perança.

Que o Pai o ampare
e o proteja sempre,
afim de poder continu-
ar a sublime tarefa
de amenizar dores,
enxugar lágrimas e
consolar os aflitos.

Obrigado caro amigo
Chico Xavier.
Paz, saúde e alegrias.
MARIO QUIRINO DOS SANTOS
E FAMÍLIA

A vida começa no jardim do lar, em
cujo ambiente nos organizamos para a
conquista do melhor para cada um de nós
... a caridade começa distribuindo
aquilo que se tem, depois reparte o pouco
que possa dispor e em seguida, entrega
também o coração...

MARCOS CEZAR MAYO

O suicida é um detento sem grades.
Admito que os irmãos com problemas
semelhantes aos meus se reconhecem presos
sem algemas e sem cárcere, porque ninguém
foge de si mesmo.

WLADIMIR CESAR RANIERI

Lamentável seria se eu tivesse que me
arrepender por despojar a vida de alguém.

MARIO ROBERTO QUIRINO DOS SANTOS



Nascimento: 24.01.1963
Desencarnação: 03.05.1982

Liane Helena Aneas de Paula, morena, olhos castanhos, na escola primária despontava sua personalidade. Definia-se na liderança de suas amizades e crescia no conceito de seus mestres. O Instituto de Educação Canadá, ao findar-se os quatro anos letivos, diplomava esta criança que se encaminhava para a adolescência. No Colégio São José termina seu 1.º grau. No Colégio Sallette, o colegial. Suas tendências levam-na a procurar outro Instituto de ensino. No Externato Rio Branco, em Rudge Ramos, encontra seu caminho. Inicia o curso Normal.

Liane deixa a Terra em 03.05.1982, em acidente automobilístico. Em seus pertences, desenhos e poemas desconhecidos aos pais, revelam a poetiza e pintora. Autêntica em suas ações, faziam de Liane a amiga e companheira ideal. Os amigos, quando de sua partida ao plano espiritual, homenagearam-na com um minuto de silêncio, na Discoteca Tuti-Frutti. Esta imagem de respeito demonstrou ainda mais o seu valor, quando a família, por repetidas vezes, em sua lápide, recolhera inúmeras cartas de pessoas desconhecidas e amigas, nas mais lindas e enternecedoras palavras.

Um pouco dos "De Paula": Católicos praticantes, prosseguiram no roteiro de suas vidas a normalidade dos dias. Vida social controlada, família reunida, felicidade ancorada. Esta a conquista da família feliz.

O controle da vida, as diretrizes futuras não são propriedades de ninguém. De Deus emana o fechar das portas terrenas.

Para Lika, assim conhecida intimamente, as portas da Terra fecharam-se e as portas do Além abriram-se na continuidade da vida.

Para os "De Paula", uma nova realidade. A vida com outro significado. Lika agora é o elo de nova visão.

O que antes era carinho, agora é certeza de um amor profundo. O que era sonho, hoje é a realidade de Deus.

O que a princípio era revolta, hoje é a aceitação de nova filosofia de vida. As disciplinas de Deus para o burilamento do espírito.

O que era sentimento liberto dos ideais, hoje é a união dos que provaram na dor, a grandeza de Deus a chamar seus filhos à razão.

Neste encontro, José Wair de Paula, após quase três anos de plena aceitação, admitiu que somente conseguiu completar a leitura da primeira mensagem de sua filha, após seis meses de recebida. Entendeu também que Lika é mais uma vanguardeira na colaboração dos que lá chegam.

Na fraternização dos ideais, os "De Paula" encontraram na família espírita a porta da amizade em que outros pais, outros filhos, outras esposas, esposos, fazem parte do caminho do reconhecimento, de que o amor está onde houver a necessidade da presença amiga, da mão que sustenta e do abraço que acalenta os que ainda estão na frieza do desengano.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Neusa Aneas de Paula
José Wair de Paula

Irmão

José Wair de Paula Junior

Avós

Aparecida Aneas - materna
Bento de Paula - paterno

+ Marcos Ferreira dos Santos, noivo de Liane

+ Marcia Marilda de Paula, prima de Liane

+ Alvimar Andrade Filho,
primo de Marcos Ferreira dos Santos

+ Desencarnados juntos com Liane, no mesmo veículo.

Lika

Apelido carinhoso de família e amigos.

Sebastião e Marlene, pais de Marcos
(Maurício, irmão de Marcos)

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor identificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha Neusa e querido Papai, associo os dois ao nosso querido Jú, a fim de transmitir-lhes as minhas notícias. Minha impressão de assombro é aquela emoção que não nos sai da alma, porque o inexpremível está fora do dicionário.

Estou com a Vó Cida e com o apoio dela vou seguindo, nas letras que efetivamente não são minhas, no entanto, representam a vestimenta verbal que me oferecem aqui de modo a falar-lhes, na tentativa de consolidar-lhes a paz.

Mãezinha Neusa, tudo corria bem, no que se refere à nossa curta viagem. Estávamos plenamente tranqüilos. Marcos e eu conversávamos com a Márcia e com o Alvimar sobre o Dia das Mães que se aproximava no princípio de maio. Inventávamos situações felizes e mentalizávamos a preparação de presentes. Tudo era alegria, quando estourou sobre nós aquilo que me pareceu uma bomba. O resto é muito difícil de contar.

Os acidentados não dispõem de recursos para oferecer aos outros a versão da ocorrência infeliz em que se reconhecem surpreendidos e anulados.

De minha parte, quis fazer algo, estender mãos

amigas aos companheiros e falar, mas o corpo me pareceu máquina obstruída, em todos os agentes da função que lhe é própria. Senti-me vencida e transportada, mas não sabia para onde.

Guardava a noção de que estava em mim mesma e que poderia comunicar-me com os que me assistiam, entretanto, faltava-me tudo para expressar-me no lado externo da vida.

No íntimo, o raciocínio estava claro, vigiando... Ouvia palavras e lamentações discretas e sofria não só com as dores que me haviam quebrado, mas também com as picadas de agulhas e outros contrangimentos a que me vi sujeita.

Rezei. Rezei muitas vezes, pedindo a Deus me restituísse a existência, contudo, as horas passavam lentas e gradativamente cheguei a conclusão de que o próprio Deus desistia do impossível, porque o meu reerguimento seria impraticável. Tentava reconstituir os pormenores do acidente, mas me encontrava no emaranhado das emoções contraditórias que passaram a me cansar a cabeça. Não se me fazia possível formular indagações.

Senti você, papai e Jú, perto de mim, hoje não sei se pelos pensamentos com que me cercavam ou se estava na realidade das idéias concretas, de vez que os chamados coquetéis tranqüilizantes que me despejavam na garganta me tisonavam o cérebro. Foi um período muito amargo aquelas horas de expectativa... Não sabia nada e me propunha a adivinhar tudo.

Não sei quanto tempo perdurou aquele estado nebuloso, entretanto chegou um instante em que senti duas mãos acariciando-me o rosto. Não eram mãos comuns. Davam a impressão de luvas finas que me acalmavam. Aquelas mãos deviam calçar essas luvas que não conhecia. Pensei em medicação especial que me fosse ministrada.

O fenômeno acontecia independentemente de minha vontade. Em certo momento, eu que nada via senão as figuras de minha própria imaginação, enxerguei um rosto com um sorriso semelhante ao seu. A sensação de paz que me tomou o íntimo precedeu um sono pesado e suave que me separou dos nervos doloridos.

Ignorava que isso fosse a morte do corpo, no

entanto, não era outra coisa aquele doce entorpecimento que me propiciava descanso. Nada mais registrei senão que acordara em lugar diferente do nosso. O ambiente era balsamizante, sugerindo-me tranqüillidade e alegria.

A dona do sorriso a que me reportei, surgiu aos meus olhos refeitos. Era a Vovó Aparecida a me sossegar o espírito repentinamente excitado, perante a realidade. Não me sentia feliz, embora estivesse aliviada e agradecida, no entanto, quando a conversação esclarecedora da Vovó ia em meio, chegou alguém que ela me apresentou com visível satisfação.

Tratava-se do Vovó Bento que eu não podia reconhecer. O reconforto em que fui envolvida, foi uma bênção e inexplicavelmente passei a aceitar o que chamavam por Desígnios da Vida. Evidenciei a minha preocupação natural pelo Marcos e pelos amigos. Passavam bem, informaram-me.

Uma explosão de pranto me cobriu a face de lágrimas. Se pudesse, desejaria voltar, mas não conseguiria ilaguear as leis que nos governam. Os afiguramentos foram, de tal modo explícitos, que a

lógica me obrigava a silenciar. Quis vê-los em casa e fui até lá. Encontrei-a chorando e vi a nuvem de tristeza em que se mergulhavam o nosso querido Ju e meu pai. Com todo o seu poder de persuasão a Vovó Cida não conseguiu que as lágrimas me lavassem a alma. Desde então, venho procurando melhorar-me no íntimo, de maneira a me fazer útil.

Lutei contra as minhas próprias fraquezas e pude prestar algum pequeno auxílio ao Marcos, à Marcia e ao Alvimar. Descobrimo que me seria possível agir em apoio de alguém, a luta se transformou aos meus olhos. Estou adquirindo recursos novos e peço-lhe, tanto quanto ao papai e ao querido irmão nos lembrarem sem mágoa. Mãe querida, rogo-lhe dizer isso mesmo aos nossos amigos Sr. Sebastião, à mãezinha Marlene e ao Maurício, a fim de que estejam tranquilos quanto ao Marcos.

Sei hoje que o organismo espiritual é que nos registra as impressões de vida. E continuo em meu tratamento de recuperação. Se vocês puderem nos auxiliar com idéias de otimismo e fé positiva em Deus, isso representará um passo muito importante em nossas reações por aqui. Rogo-lhes a todos façam

isso por nós. Todos estamos submetidos às leis de Deus que estão em toda parte e peço-lhes para nos lembrarem na condição de pessoas vivas comuns. Assim conseguiremos a nossa recuperação, de mais perto.

Ajudem-nos para que possamos ajudá-los. As emoções daí a nosso respeito, para mim são cartas com endereço próprio. Prometo retribuir, logo melhorem as minhas condições. E não me esquecerei.

Por agora, saibamos que Deus é nosso Pai de infinita Bondade e só nos dá aquilo que conseguimos suportar. Sobretudo, peço em nome do Marcos e do meu que não se pese qualquer incriminação contra ninguém. Um acidente é um acidente e qualquer pessoa por aqui não ignora que ainda estamos restaurando as próprias forças.

Mãezinha Neusa, creio que lhes trouxe o relatório afetivo que me era possível. De outras vezes (quem sabe?) talvez eu conseguirei outra oportunidade. Vejo que isso pode acontecer e rejubilo-me na esperança de abraçá-los assim tão próximos de mim, embora não me sintam a presença.

Querida Mamãe Neusa, agradeço ao seu carinho, ao papai e ao querido Ju, a paciência com que aceitaram os fatos. Essa busca de compreensão e serenidade para nós aqui, é um grande auxílio. Minhas lembranças a todos os nossos amigos. Não consigo escrever mais do que isto. Perdoem-me.

Papai querido e querida Mamãe, muito agradeço por todas as lembranças e boas palavras com que me reconfortaram e ainda me animam tanto. Peço ao querido Ju para que se refaça e volte a ser otimista e alegre como sempre. A vida não termina. Somos transferidos de residência e por dentro de nós somos os mesmos. Queridos pais, estarei melhor em breve, fim de comunicar-lhes paz e alegria. A Vovó Cida e meu avô Bento aqui comigo se fazem presentes no carinho que lhes endereçam e eu, a filha que lhes deve tanto amor, lhes deixo aqui, nas palavras que estou garatujando, um beijo molhado de lágrimas. Lágrimas de caridade, de ternura, de emoção e reconhecimento.

Recebam os dois todo o coração da filha sempre agradecida. Muitos abraços e lembranças da

LIANE

A voce meu caro e bondoso
Francisco bandido Xavier,
que fez o sol tomar a brilhar
para nós, a paz e a espe-
rança, aliamen-se no recon-
forto que a benção de Deus
nos envia, através das
mensagens de nossa filha
e psicografadas por suas
mãos benditas, receba em
Jesus. os nossos agradece-
mentos eternos, por estas
mãos, que haverão sempre
de endereçar aos aflitos, o
leitivo da verdade da vi-
da futura.

Deus lhe pague

Família De Paula

B.B. Campo

28-03-1985



Nascimento: 15.11.1952
Desencarnação: 07-06-1984

Nos momentos difíceis da vida, nas amarguras consumidas por falta da aceitação maior dos postulados do saber cristão, não entende-se o porquê de certas situações que colocam em choque a razão com o egoísmo nato em cada elemento humano.

Crê-se em alcançar o que é legado por direito como posse absoluta, imagina-se o sofrimento de cada ser um caminho do aprendizado, responsável por si mesmo, como instância inaceitável. Questiona-se com Deus o momento da dor como imposição e norma de vida. Esquece-se de que apenas é recolhido os cacos dos atos infelizes, contrários à lei do amor ao semelhante.

A misericórdia de Deus, infinita, posiciona-se ao lado de cada elemento da sua criação, e impele o raciocínio verificar os pontos críticos da passagem do espírito pela Terra, colocando-o diretamente na razão de sua consciência, reforçando-o na aceitação dos seus próprios desígnios.

Moacyr Stella Junior, de formação religiosa católica, é a prova da presença de Deus, na área de sua compreensão. Sua dor o projetou na Doutrina Espírita, a qual veio lhe trazer confiança e resignação, como também o encaminhamento dos seus pais.

O Sr. Moacyr Stella nos relata: O que impressionava em meu filho, era a sua força interior, não podia ser enganado em sua moléstia, câncer no cérebro. Na época estudava medicina e, apesar de sofrer a primeira cirurgia cerebral, de uma série de três, com as dificuldades relativas à doença, conseguiu formar-se e clinicar.

Jamais o ouvimos falar do seu mal. Nunca nos dissera do seu envolvimento na ajuda aos que o procuravam. Por vezes, deixava o seu consultório para acompanhar alguns taxistas em suas reivindicações junto aos órgãos de classe. Aplicava-se com desprendimento.

Seu sonho era cuidar de crianças, não pôde realizá-lo aqui na Terra, mas está realizando-o em seu trabalho espiritual, quando pudemos deparar num trecho de sua carta os dizeres: "... procuro adaptar-me ao meu novo plano de ação para ser útil não somente aos queridos familiares, mas também às criancinhas que se preparam aqui para voltar ao mundo físico. Na Terra, tentava colaborar para que viessem felizes à existência nova e aqui me comprazo em observar os melhores métodos de ajustar-lhes os caminhos da reencarnação."

Apesar de termos acompanhado o transcorrer de sua doença, inconformados, eu e minha esposa, rumamos para Uberaba ao encontro de Francisco Cândido Xavier para algum alento. Entendíamos ser um pouco cedo para uma carta de nosso filho, pois fazia três meses do seu desenlace terreno. Graças a Deus, Moacyrzinho nos envia sua mensagem. A misericórdia de Deus não falha.

A visão do Mundo Maior precisa ser respeitada acima de tudo, e que a ignorância religiosa humana, saiba distinguir entre si que a vida espiritual promana de Deus, a única visão plausível e entendida nas reencarnações sucessivas da vida.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Ilda Coelho Stella
Moacyr Stella

Irmãos

Marcos Stella
Marisilda Stella
Marcia Stella

Avó

Anna Coelho - materna

Tios

Avelino Ginjo - desencarnado
Lýdia Ginjo

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor identificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha Ilda e querido papai Moacyr, peço-lhes para que me abençoem.

Mãezinha, o seu coração me pede com tanto carinho estas notícias que seria ingratidão sonegá-las a quem devo tanta dedicação.

Não fique entristecida pelo motivo de se fazer difícil ao papai Moacyr aceitar as minhas palavras.

Compreendo muito bem o que vem a ser a vida com a predominância do raciocínio.

No íntimo o papai considera a possibilidade de minha sobrevivência e sei que considerar não é crer. Mas a ponderação representa muito no espírito honesto e realista, quanto o dele, para observar os fatos e admiti-los.

A violência não vem de Deus e não nos seria lícito violentar as razões e idéias de ninguém.

Quanto mais as que nos chegam do papai, sempre cristão pelos atos e pelas atitudes perante a vida.

Quero dizer à tia Lídia que o tio Avelino está conosco neste instante, auxiliando-me a escrever com a pressa de quem telegrafia e preciso dizer-lhes que a

minha avó Ana tem sido um coração providencial amparando-me em todas as situações.

Saudades me sobram, mas como não podemos viver unicamente de saudades, nem ai, nem aqui, procuro adaptar-me ao meu novo plano de ação para ser útil não somente aos queridos familiares, mas também às criancinhas que se preparam aqui para voltar ao mundo físico.

Na Terra, tentava colaborar para que viessem felizes à existência nova e aqui me comprazo em observar os melhores métodos de ajustar-lhes os caminhos da reencarnação.

Mãezinha Ilda, receba com o papai Moacyr o melhor do que eu desejo possuir de bom e ainda não tenho.

O tio Avelino abraça a tia Lídia e de minha parte, com lembranças ao querido irmão e às queridas irmãs Marisilda e Marcia, peço aos queridos pais receberem o carinho imenso e a gratidão invariável do filho que lhes pertence, em nome de Deus.

MOACYR

Com amor agradecemos a
Francisco Candido Xavier, asen-
coados mães que redigem atra-
vés do lapis consolador a esperan-
ça e a Luz que nos clareia o
amontã.

Com nome do nosso filho, e
por nós, Deus o abençoe sempre
Familia Stella

...Admirava-lhe o poder de me
carregar de modo a sentir a natureza
comigo.

...estou na crença de que também aqui
na vida espiritual existirão asas ligeiras, que
nos possam transportar em longas
distâncias do mundo novo que apenas
começo a divisar.

JOÃO VACCARI NETO

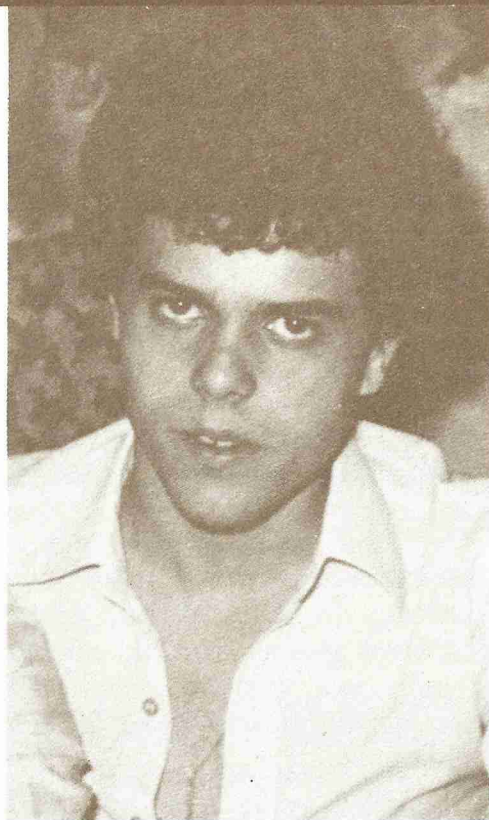
Querida mãezinha.

Saudades me sobram, mas como não
podemos viver unicamente de saudades,
nem ai, nem aqui, procuro adaptar-me ao
meu novo plano de ação para ser útil...

MOACYR STELLA JUNIOR

Um menino que se veja amparado é
uma viga de trabalho para o futuro.

ADILSON GONZAGA PEZZINI



Nascimento: 25.03.1963
Desencarnação: 21.04.1981

Razões que preponderam na vida.

“Amar a Deus sobre todas as coisas.”

“Amar o próximo como a si mesmo.”

Na constituição familiar do casal Manoel Mayo Sanchez e Elza Aparecida Cezarini Mayo, o primeiro filho viera de um parto normal. Nascia Lilian Cezarini Mayo, assinalava o segmento da família no agrupamento terrestre, ponto inicial da experiência pela reencarnação.

A segunda filha um parto “Nati Morto”.

Marcos Cezar Mayo, terceiro filho, nasce em março de 1963, empanando a tristeza e reacendendo o brilho da felicidade que se completaria com o nascimento de Gerson Luiz Mayo. Primando pela disciplina, o Sr. Manoel, no reflexo de sua criação, transferia-o para Marcos Cezar e irmãos, conduzindo no principiar de suas existências a severidade disciplinar que a educação exigia.

Marcos crescia. Transparecia sua docilidade. O amor pela família evidenciava-se. Seus pais admiravam-se pois onde estivesse, nas ruas ou qualquer logradouro, os gestos de carinho, externava-os nos abraços e beijos aos familiares. Alguns companheiros achavam carece esse procedimento, criticavam-no. Adorava festividades e, nas oportunidades, não perdia um baile. Seu conceito de vida: viver intensamente.

Em 1980 completava o colegial. Inicia cursinho no Objetivo, visando no futuro ser Administrador de Empresas. Reconhecendo o esforço do filho, os pais o presenteiam com um automóvel.

Tudo corria bem, mas certa noite, ao regressar de um baile, no Buzo Palace, salão para festividades na divisa dos municípios de São Caetano do Sul e Santo André, São Paulo, o Plano Espiritual o recebe de volta. Foi alvejado com alguns tiros, não sabendo o que lhe acontecia, pois nada fizera que desse motivo à agressão. As perguntas começaram a se fazer sentir, criando corpo os "porquês" e "quais as razões".

Do incidente, a família encontrava dificuldades para compor-se novamente, tudo perdera o sentido. Elza, sua mãe, desestimulada, não se apercebia do mal que estava lhe acometendo. Lillian e Gerson, partícipes de sua dor a encorajavam libertar-se, procurar na vida outros valores. Nas refeições, solidários, percebiam-lhe a tristeza. D. Elza recusava alimentar-se a ponto dos filhos pressionarem-na sentimentalmente: também deixariam de alimentar-se e, neste ato de amor, acordara para a responsabilidade e continuidade da vida no lar.

Nos quadros atuais, Manoel Mayo, dantes católico definido na crença, abraça ardorosamente as veredas que o levam à tranquilidade na dedicação e aprendizado da Doutrina Espírita. Rememorando 19.2.1983, Marcos, pelas mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, esclarece, aponta e reaquece o sentimento de seus familiares com a mensagem que preencheu o vazio de que a tristeza se fizera a dona.

A bênção de Jesus vem através dos mil modos encetados nas paragens Terrenas, com a natureza de Deus em cada filho, propiciando corrigir no trabalho do amor ao próximo, o passado, as faltas que houveramos cometido.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Elza Aparecida Cezarini Mayo
Manoel Mayo Sanchez

Irmãos

Lilian Cezarini Mayo
Gerson Luiz Mayo

Avós

Anna Sanchez Sallas - paterna
desencarnada em janeiro de 1954

Manoel Sanchez Fernandes - Bisavô paterno
desencarnado em maio de 1950

Nono Cezarino - materno
desencarnado em novembro de 1953
Seu nome correto, Cezarini, mas, fez questão de ser Cezarino quando em vida material, prova da continuidade expressa na mensagem.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha Elza e querido papai Manoel, peço-lhes para que me abençoem. Desde aquela noite de abril do ano passado, venho buscando meios de me comunicar com a família, mas as dificuldades com que fui defrontado não foram poucas. Não sei por que mas, desde o momento em que ouvi tiros e que um dos projéteis me alcançou, quando voltava de uma festinha de amigos, quis ardentemente falar-lhes. Desejava explicar que não dera motivo algum para a agressão que me tomava de súbito, no entanto, tive a impressão de que as minhas forças se escoavam através de feridas abertas.

Mãezinha Elza, aquele foi um momento em que me tornei novamente criança para lhe escutar as preces e recordar-lhe as palavras em torno de Jesus.

A vida começa no jardim do lar, em cujo ambiente nos organizamos para a conquista do melhor para cada um de nós, entretanto, o tempo vai soterrando em nosso coração as lembranças que parecem extintas, ante a necessidade de enfrentar outros problemas. As suas orações, querida Mamãe, foram a minha companhia naqueles longos minutos de expectativa e sofrimento. Como desejei retornar à infância para revê-la a procurar saber o nosso comportamento pelos olhos que eu pudesse apresentar...

No entanto, ali me achava a sós, sob a noite, como se devesse aprender que o Céu é o Templo da Natureza acordando-nos para os deveres mais simples da vida... Isso aconteceu por minutos, até que passei do sono de superfície ao sono profundo, no qual se me apagaram todas as recordações.

O que sucedeu realmente, ainda não sei. Lembro-me apenas de que fui alvejado e caíra num desmaio de que não consegui me desvencilhar. Mas, despertando, encontrei a simpática figura de mulher que me determinou chamá-la por Vovó Ana e que me vem tratando com muito amor! E com lágrimas, vim a saber que fora demitido da experiência física pelos tiros de um amigo anônimo e, então, traumatizado, chorei, não por dores que eu não estava sentindo, e sim por papai, cuja sensibilidade conheço tão bem.

Comovi-me ao ver a nossa casa como que a se desmantelar.

Esforcei-me em vão para reconfortá-los, mas não encontrei possibilidades imediatas para isso. O pranto da Mamãe Elza caía sobre mim à feição de fogo que me requeimava o coração. Encontrei o papai prostrado, pensando em morrer e os irmãos algo desorientados, indagando o porquê.. A luta tem sido

grande para enxugar-lhes o pranto e venho pedir-lhes coragem e fé em Deus.

Desvelou-se a Vovó Ana e o querido avô Manoel que também se nos agrupou à equipe de reconforto.

Pais queridos, sei que lhes doeu profundamente o golpe desferido contra nós, mas venho rogar-lhes paciência e serenidade.

Tudo tem uma causa e a Misericórdia Divina não nos permitiria sofrer sem finalidade justa.

Se é verdade que fui compelido a perder a existência, longe de casa, a Vovó Ana me convidou a atenção para Jesus que também foi sacrificado ante os Céus, sem qualquer proteção. Tenho refletido bastante e noto que as minhas idéias de rapaz amadureceram um tanto.

Peço-lhes não procurarem pelo autor ou autores dos disparos, pois todos somos filhos do mesmo Pai e devemos acatar o que me aconteceu com a serenidade de quem se conhece igualmente carregado de fraquezas como sucede a qualquer um.

Estou melhorando e a qualquer momento, obterei a licença devida para trabalhar e começarei, com a Graça de Deus, por nossa casa e em seguida, espero forças para auxiliar aos nossos companheiros

desorientados aos quais fiquei devendo o testemunho da compreensão que Jesus nos ensinou.

Agradeço pelo fato de não procurarem qualquer justificação em meu favor, porque não desejo incriminar a ninguém. Vínhamos despreocupados de uma festa em família amiga e não quero ter idéia de quem sejam os autores do atentado de que fomos vítimas, porquanto, preciso estudar antes como me comportarei para prestar-lhes a assistência que eu possa desenvolver. Estou na fase de quem aceita progressivamente a verdade para tratá-la com amor, e sou muito grato ao silêncio que puderem fazer em derredor do assunto, considerando que também eu sou humano e suscetível de erros difíceis de reparar.

Creiam os queridos pais, e os meus irmãos Gerson e Lilian que poderíamos sofrer talvez demasiado se fosse eu a pessoa que desrespeitasse a vida dos meus semelhantes.

Felizmente, isso não aconteceu e peço-lhes orações em meu auxílio porque desejo efetivamente ser útil aos companheiros que me alvejaram, e desejo encontrá-los na condição de irmão e servidor.

Quantos irmãos temos no mundo mergulhados em delinqüência, perturbados e infelizes? Quantos não tiveram o lar querido em que nasci e resvalaram para

a loucura, terminando reclusos em penitenciárias de reparação e de dor?

Agradecemos a Deus a nossa consciência tranqüila e saibam que estou procedendo e querendo proceder com a retidão e com a generosidade que o papai Manoel e a Mãezinha Elza me ensinaram para vencer na vida.

Compreendo tudo isso e agradeço-lhes o bem que me ensinaram e o esforço que despenderam a fim de me afastarem do mal. Venho até aqui, no intuito não só de reconfortá-los com as minhas notícias simples, mas também para afirmar-lhes que não me esqueci de todos os ensinamentos de amor ao próximo recebidos em casa. Graças a Deus, não tenho motivos para queixar-me. Dizem-me a Vovó Ana e o Avô Manoel que a caridade começa distribuindo aquilo que se tem, depois reparte o pouco de que possa dispor e em seguida, entrega também o coração aos que necessitem de entendimento para se retirarem das sombras a que se acolhem.

Agradeçamos tudo o que temos na fé viva em Deus que nos foi confiada e que o amor e a serenidade continuem comandando as nossas manifestações.

Peço ao papai não alterar o nosso ambiente,

buscando mudanças que não apresentam sentido real para a nossa vida. Se sempre vivemos entre amigos queridos e fiéis, se possuíamos tanta alegria e paz onde estamos, saibamos harmonizar os próprios sentimentos com os Desígnios de Deus. Jesus é Misericórdia para todos e foi Ele mesmo, nosso Senhor e Mestre, quem nos ensinou o perdão sem limites. Que todos estejamos nessa faixa de luz em que a esperança nos envolve e que Jesus nos abençoe e ilumine sempre.

Mãezinha Elza, tenho sido auxiliado igualmente por um benfeitor que me recomenda chamá-lo por Nono Cesarino, e espero que as bênçãos de que tenho sido objeto se derramem sobre nossa casa que precisa voltar a ser feliz. Desejo que as nossas músicas espalhem harmonia e confiança no recinto em que o Senhor nos reuniu para sermos um dos outros e conto com o Gerson e com a Lilian para que a alegria regresse ao nosso convívio familiar.

Estou sempre melhor e isso acontecerá igualmente com todos os meus para que estejamos nas vibrações do bem dentro das quais Jesus nos situou.

Não devo escrever mais, no entanto, formulo votos para que o nosso ambiente retorne a gratidão jubilosa à Divina Providência por todos os tesouros de

Marcos Cezar Mayo

amor que temos recebido. Querida Mamãe, não conserve lembranças minhas, com exceção dos retratos que nos fixaram momentos inesquecíveis de união e felicidade.

Nada pude acumular senão algumas lembranças modestas de rapaz sem pretensões.

Imagino-me criança outra vez e peço-lhes para distribuir entre os meninos ou jovens de minha idade tudo aquilo que possa apresentar alguma utilidade. Querido papai, sou muito agradecido por todas as suas demonstrações de carinho em minha memória. Tudo recebi alegremente: as flores, as preces, os ofícios religiosos e as palavras de bondade com que me encorajam para ser o moço cristão que preciso ser.

Agora, com muita gratidão a todos os que me favoreceram com a oportunidade de lhes trazer as minhas pobres palavras, abraço aos irmãos queridos e deixo aqui estampados neste papel amigo para a Mãezinha Elza e para o meu pai Manoel, os beijos de imenso amor e de muitas saudades do filho sempre reconhecido.

MARCOS
MARCOS CESAR MAYO —

Ao querido e Amovavel
Francisco de Paula Candido Xavier,
os nossos sinceros agradecimentos
Pela Paz, confiança e tranquilidade
que encontramos na mensagem
recebida por seu intermedio, do nome
inesquecivel Marcos Cezar, onde
constatamos que só o "amor"
constroi, através dos desígnios
de DEUS, no trabalho imovudou-
ro para com os nossos semelhantes,
diuturnamente.

Familia Mayo.

Santo André, 25 de março de 1985



Nascimento: 25.07.1964

Desencarnação: 09-09-1982

Antonio Pinheiro Galasse e Dorothy Galasse, pessoas gentis, amoráveis, não imaginavam que o roteiro de suas vidas estaria alterado circunstancialmente.

Cláudia Pinheiro Galasse, meiga, sensível, amiga, ligada profundamente pelos laços do amor aos pais, inesperadamente se consome num ato triste, incompreensível ao sentido humano familiar.

Jovem que se fez bem amada pelos dotes naturais de gentileza e atenção, onde a alegria era uma constante em sua alma. Esboço de belo sorriso, mostrava em seu rosto de moça sadia, a simpatia peculiar.

Terminara seu curso de 1.º Grau no Colégio Nossa Senhora do Rosário, gozava de grande prestígio por seu interesse e participação na preparação de aulas de catecismo, encontro de jovens, com muito amor realizava na demonstração do espírito de solidariedade, sempre presente aos amiguinhos que mais necessitavam do diálogo confortador.

As Irmãs de Caridade do Colégio a estimavam profundamente, solícita era a qualquer chamado. O 2.º Grau de sua vida estudantil, fazia-o no Colégio Galileo Galilei. Nessa casa escolar, sua sensibilidade a colocou em seus estudos como defensora ecológica por amor à natureza. Com esse amor viajou ao Pantanal para aprimorar seus conhecimentos ecológicos. Regressou entusiasmada, decorou uma das salas de aula do Colégio com posters, folhetos, fotos e textos, transferindo aos colegas a experiência adquirida. Promoveu pedágios para conseguir fundos em campanhas filantrópicas. Ativa, Claudia angariou na dedicação, a sim-

patia de todo o grupo colegial, provada com a presença em peso de alunos e professores e o fechamento do Colégio, quando do seu velório. Foi lido texto especial no minuto de silêncio para essa "Criança adulta", que soube desfrutar e aplicar os bons momentos que Deus dá na seqüência de nossas vidas. Filha querida, desenvolvida nos sentimentos de compreensão, carinhosamente convivia com a família em plena harmonia, escudava os irmãos que tanto amava, reverenciava os anseios dos pais com respeito e dignidade, não poderia dispor de sua vida sem explicação plausível, no apertar de um gatilho que ocasionara sua passagem para a espiritualidade.

Os pais, ao se perguntarem onde o erro, a falha que pudessem ter cometido com sua filha, não encontravam resposta.

Perceptível está, mais uma etapa de vida que a dor venceu. Vitória com o sabor das lágrimas da saudade, encontra na resposta que Claudia traz em sua mensagem esclarecedora, a paz para os pais consolando-os e facilitando à luz do esclarecimento o seu momento de aflição.

Dedicados seareiros, Antoninho e Dora, carinhosamente conhecidos no rol de suas amigas, devotam seus momentos de saudades em auxílio aos carentes da fraternidade humana.

Demonstram que a saudade estará sempre presente marcando no compasso do tempo, o ato de ternura que representam os pais e filhos na trilha sonora do amor, em evolução para Deus.

A dor que os sentidos humanos têm como amargura, possa ser entendida na amplitude espiritual como lenitivo que depura o espírito para a Eternidade Divina.

Esclarecimentos necessários de pessoas
ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Dorothy Campagna Galasse
Antonio Pinheiro Galasse

Irmãos

Monica Pinheiro Galasse
Antonio Pinheiro Galasse Junior

Avós

Gorizia Campagna - Gu -, materna
Américo Campagna - Amé -materno
Rosa Bruno - Bisavó materna desencarnada em 1974

Amiga

Viviane Dobner Shiunbata - Vivi

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos,
para melhor indentificação por ocasião da leitura
da mensagem do espírito.

Nota da Editora.

Querida Mãezinha Dorothy e querido Papai Toninho, abençoem-me.

Estou melhor e mais calma, conquanto ainda seja portadora de algumas das conseqüências tristes de meu gesto. Sei que hoje passaram o dia revivendo o episódio que tanto estimaríamos ser apenas um sonho.

Também eu com a Vovó Rosa, atravessei as horas deste nove de setembro que já está passando a recordar o desalento que me tomou de assalto. Tudo se me refez na memória. Um telefonema que me deixou indisposta e a idéia que eu nunca deveria ter alimentado chegando, aos poucos, a me repletar o cérebro de resoluções lamentáveis.

Dez minutos para as três horas da tarde, procurei certificar-me de que poderia agir sem a presença de quem quer que fosse e, como que amedrontada, diante de mim mesma, consegui a chave que me daria acesso à arma com a qual me anulei no quarto:

Não sei até hoje que forças desumanas teriam posseado o meu ser...

Recordo-me que chegava a sentir pesada mão

sobre a minha para que o gatilho não falhasse. Cai, descontrolada, mas ainda escutava os rumores de casa, quando ouvi as vozes da Mônica...

Compreendo que a nossa dor ficou sendo realmente nossa, porque o meu gesto passou a ferir os pais queridos e a todos os nossos.

É preciso que lhes diga que, embora me sentisse envolvida por forças que me perturbavam a alma, grande foi o meu sofrimento, mas as preces da Mãezinha Dorothy e do Papai Toninho, as orações da Vovó Gu e do Avô Amé, com as petições de socorro que foram enviadas por meus afetos do mundo físico e da vida espiritual, me enlaçavam à maneira de bálsamos sobre a minha cabeça e depois de muito esforço da Vovó Rosa consegui o sono que parecia me recusar...

Desde então, venho melhorando, depois de imensa dor que eu mesma desencadeei sobre mim.

Queridos pais, agora preciso tanto da paz de todos. A paz que me faça forte, a paz que devo levantar de novo sobre o meu coração.

Peço perdão a todos, novamente, e que esta rogativa me traduza a sede de serenidade para que

me sinta renovada perante Deus e perante a vida.
Quero paz em todos, conquanto houvesse destruído
essa harmonia por dentro de nosso lar.

Quero paz em favor de meus amigos e de
minhas amigas. E se a estimada irmã Vivi aparecer
em nossa casa, rogo para que ela também nos
receba as vibrações de carinho e de paz.

Querida Mamãe Dorothy, ninguém me fez mal.
Acontece que uma sombra me tomou os
pensamentos e aquilo tomou a forma de uma nuvem
que eu não sabia se eu era a nuvem ou se a nuvem
era uma parte de mim mesma a requisitar moradia
em meu coração doente sem razão.

Perdoem-me se foi assim.

Não tive forças.

Apareceu-me um estranho desinteresse por mim
própria e fiz o que não deveria fazer.

Um ano passou...

Parece-me um século.

Os que choram, suportam mais peso-na carga
das horas.

Apesar de tudo, continuo melhorando e peço-
lhes não se aflijam se acaso estiver dizendo de minha
parte, alguma palavra ou lembrança inconveniente.

Muitas saudades com agradecimentos aos
meus irmãos e aos avós queridos.

Sabendo que ambos me perdoam e me
retomam na posição de uma criança ferida que se
deixou perturbar por momentos, criando-lhes tanta
dor, peço para que recebam muitos beijos orvalhados
de lágrimas e iluminados de esperança da filha que
deseja tanto ter sido melhor e que, um dia, se fará
melhor para merecer o carinho de que sempre me
enriqueceram as horas.

Sempre a filha que lhes pertence com todo o
coração.

CLAUDIA

Agradecemos a Deus e a
você Chico Xavier, por
nos ter dado através das
obras e mensagens psicogra-
fadas, a paz em lugar do co-
modismo, a fé através da es-
perança e fidelidade, e,
nos ter ensinado com o
seu exemplo como mane-
jar a única arma
que vence a tudo: .o
Amor ao próximo.

Família Galasse

*A Terra, generosa como sempre, nos
dará um lugar adequado para a edificação do
bem a que estamos endereçados e não nos
faltarão amigos para formar a colméia de paz
e amor em que pretendemos unicamente
atender ao nosso anseio de servir.*

AUGUSTO CEZAR

*Sei hoje que o organismo espiritual é
que registra as impressões de vida.*

A vida não termina.

*Somos transferidos de residência e por
dentro de nós somos os mesmos.*

LIANE HELENA ANEAS DE PAULA

*Tive alguns momentos de lucidez e dei
graças a Deus ao ver que o papai e o Omar
estavam livres da agressão.*

OSMAR TOTARO



Nascimento: 23.06.1959

Desencarnação: 14.05.1983

8726 dias de existência fizeram de João Vaccari Neto, o filho que trouxera a seus pais e irmãos momentos de extrema felicidade. Seu nome seria "Eduardo", tudo programado, nome escolhido, a data da reencarnação próxima, sua mãe uma gestante feliz.

Mês de junho, festas juninas, nasce um menino, 23.6.1959, noite comemorativa a São João e, para aumentar a felicidade, aniversaria seu avô João Vaccari. Nesta dualidade de comemorações, os pais homenageiam o Santo Padroeiro e o avô, registrando o pequeno rebento com o nome de João. Nasceria com pequena bronquite alérgica, a falta de ar fora uma constante em sua infância. Aos 13 anos começa a praticar vários esportes que o colocam em contato com a natureza. Pesca submarina, natação e esquição. Adorava o vento e o Sol, alegrias no seu dia-a-dia.

Aos quatorze anos recebe as primeiras noções de trabalho. O pai dera-lhe a oportunidade de percorrer em sua empresa os setores que o fariam manter contato e aprendizado no relacionamento profissional e humano. Reconhecia nos mais aplicados no trabalho os seus valores e nos mais fracos, tentava o reerguimento com conselhos e exemplos. Aprendera a ser paciente.

Aliado à vida, não esquecer de aprimorar-se nos estudos, prestara exames vestibulares nas faculdades FMU, Faculdade de Guarulhos e Universidade Mackenzie, reconhecido apto na primeira chamada das três entidades escolares.

Dedicara-se profundamente ao esporte do motociclismo, sua paixão e, na aviação, conquista o "Brevê" de piloto privado. Não

fumava e nem bebia. Gostava de dormir cedo. Sua filosofia de vida espiritualista o fizera prestativo ao sentimento cristão. Várias ocasiões colocara-se com seu automóvel nas estradas rodoviárias a percorrer muitos quilômetros em socorro aos carentes de auxílio, não medindo distâncias e tempo gasto. Ao dirigir seu automóvel, os passageiros tinham de se acostumar com o vento a soprar-lhes o rosto. Sentia nisso espírito de liberdade. A motocicleta proporcionava-lhe a extensão desse prazer. Em suas meditações, buscava nos bosques, no mar, os momentos de paz por estar em contato consigo mesmo em suas tendências e natureza.

Aos vinte anos de idade começam-lhe os efeitos da mediunidade. Por vezes, desdobrava-se, percebia-se flutuando e ao dirigir, via-se sentado ao lado do corpo.

O sentimento de liberdade de João, fizera-o também gostar de competições esportivas motociclísticas, das quais participava com muita dedicação e, em treinos em São José dos Campos, em São Paulo, encontra o fim de sua jornada Terrena. Terminados os preparativos de seu treino, resolvera dar a última volta para melhor reconhecimento do local da competição, encontrando aí o obstáculo que o acidentaria.

Esta pequena descrição é reforçada com suas palavras inseridas na carta-mensagem enviada em 22 de outubro de 1983, por Francisco Cândido Xavier, reafirmando o que João Vaccari Neto fora. Aos pais alentara nos 8726 dias, tristezas, alegrias, sonhos, orgulho, fantasias e, acima de tudo, a esperança do reencontro no abraço que os corações presos nas saudades almejam.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Julietta Benvenuti Vaccari
Américo Vaccari

Irmã

Ivete Vaccari Menegazzi

Bisavó

Júlia Baroni - materna

Tio avô

João Benvenuti - materno
desencarnado em 1975

Amiga da família

Liliane Iglesias Sanches

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha Julieta,

Estou na doce obrigação de uni-la com o Papai Américo, em meu pedido de bênção para iniciar esta carta.

Mãezinha, espero que a sua bondade me perdoe aquele apego à minha condução de aço. Minha Moto! Ah!... ela não era simples máquina. Era a meu ver uma benfeitora que me transportava para o mundo ideal de meus pensamentos.

Admirava-lhe o poder de me carregar de modo a sentir a natureza comigo. Não havia pessoa alguma em nossa companhia a escutar-nos nas estradas para onde nos retirávamos.

Ela com o seu ruído semelhante à música de ninar com que me embalava e eu a cismar no tempo conversando com o futuro. Pingos de chuva, telas verdes de vegetação, encontros com outros veículos e até mesmo a linguagem do vento.

Tudo isso era o campo em que nos movimentávamos. Eu sei que o seu carinho não me contrariava e nem o papai Américo, nem a Ivete e nem a nossa Liliane me brecavam aquela vocação de velocidade a que me habituara, embora temessem por

minha segurança, e sou grato a todos os meus pela paciência e compreensão com que me amparavam, mas confesso Mãe, que para seu filho outro gênero de vida não serviria.

Quando me dirigi para o treinamento em São José dos Campos, pode parecer ridículo o que exponho, mas ansiava preparar-me para a Vitória nas corridas em perspectiva, mais para destacar a minha máquina do que pelo prazer de ganhar essa ou aquela distinção. Lembro-me de que nos achávamos aproveitando as horas de um Sábado tranquilo, quando os companheiros deram por finda a nossa rodada, entretanto pedi para repetir o percurso a sós, pois desejava conversar com a moto e fazê-la ver as minudências da pista que nos conduziria a vitória, qual se a máquina tivesse alma...

Comecei o exercício de novo, sem qualquer sinal de cansaço, no entanto em certo trecho da pista, um pequeno entrave nos obrigou ao grande salto do qual me vi projetado no chão.

Tentei reerguer-me, porém, não consegui... Creio que algum vaso importante se me rompera no cérebro, porque notei que a minha cabeça pendia desgovernada em meus impulsos de retorno à

verticalidade natural.

Sem que me conscientizasse da significação daqueles instantes aceitei o torpor que me invadiu... Nada mais vi, nem senti, até que despertei num aposento calmo e confortável. Uma senhora velava junto de mim. Não pude me retomar de improviso. Tive a impressão de que me apossava do corpo parceladamente. E isso demorou algum tempo.

Quando reconheci que a voz se me refizera na garganta, perguntei como era justo, sobre a posição em que me achava.

O corpo estava combalido num abatimento que eu não consegui explicar para mim próprio. Foi então que a senhora de semblante amigo me esclareceu que era ela a vovó Júlia, que me trouxera para outro tipo de existência.

Chorei revoltado, porque me reconhecia numa situação que não pedira, entretanto, aquela criatura de coração magnânimo, que me abraçava, me clareou a cabeça com tamanha ternura que não tive outra alternativa senão concordar...

Depois de alguns dias pude vê-la em nossa casa, abraçar meu pai, acariciar a irmãzinha, a nossa

Ivete, e visitar a querida Liliane... Em toda parte e em tudo via o pranto sem razão de ser, porque me achava reconfortado com as lições e explicações recebidas.

Não pude, porém, resistir ao sofrimento que alcançara todos os meus e voltei ao estado anterior de desesperação.

Minha avó Júlia me fez sentir a necessidade de maior preparação, a fim de rever os entes amados, e com o tio João Benvenuti me auxiliaram a retomar a serenidade para seguir em frente.

Mãezinha Julieta, saiba que estou bem e convença por mim a todos os nossos de que estou vivo, e espero crescer em conhecimento e segurança íntima para lhes ser útil, a todos.

Da moto nada posso dizer, no entanto estou na crença de que também aqui na vida espiritual existirão asas ligeiras, que nos possam transportar em longas distâncias do mundo novo que apenas começo a divisar.

Peço-lhe cientificar a nossa Ivete de que tudo vai bem comigo e que o meu sonho agora é começar a agir num trabalho que me faça apto a servir aos que deixei no plano físico.

Mãe, à namorada e às outras companheiras de distração conte que estou numa boa, conquanto as saudades compreensíveis, não quero ninguém a se julgar em prisão comigo.

Não posso entrar o caminho de pessoa alguma, porque tenho recebido aqui liberdade suficiente para me reformar para o bem. Não digo liberdade sem disciplina, afirmo que a nossa liberdade está condicionada ao dever de realizar o melhor ao nosso alcance. A vovó Júlia, que me trouxe, me recomenda anotar a posição dos ponteiros do relógio e lamento observar que estamos na matina para novo dia. É o momento de dizer adeus com vontade de ficar.

De qualquer modo, preciso ir e ficarei no seu pensamento de mãe e no pensamento de meu pai, como sempre.

Receba, querida Mãezinha com o Papai Américo, o coração inteirinho de seu filho,

JOÃO VACCARI NETO

A' você querido irmão
Francisco bandido Xavier
"Apostolo da verdade de nossos
dias."
que no momento mais
difícil em nossa família
na dor da separação de
nosso amado Joãozinho,
nos acolheu, confortou
e amemizou-nos o sofrimento.

Deus lhe pague

Família Vaccari



Nascimento: 08.06.1963
Desencarnação: 13.07.1982

“O mar visto da praia.

Como algo que parece que vai chegar logo, enquanto o Sol está nascendo.

Os primeiros quinze minutos do dia se passam e eu sozinho na praia resolvo esperar para entrar naquela água virgem de mim.

O Sol já ilumina o mundo que nesse momento parece ser só meu.”

Este, um dos pensamentos de Alexandre Pandolfelli, dentre outros.

Começou a encantar seus pais com a idade de quatro meses. Surpresos, ouviam da boca dessa criança o balbuciar de palavras que os admiravam. Ale, assim conhecido no meio familiar, ao aproximar-se o seu primeiro ano de vida, cantarolava aos familiares e amigos bela canção italiana, deixando perplexos a todos.

Suas qualidades desenvolviam-se na infância. Amante da música, evidenciava seus dotes musicais, violão e piano. Os pais anteviam nessa criança que crescia, certa timidez no lar e extrovertido junto de amigos. Um filho feliz, sensibilidade aflorada em carinhos e amor.

De vida escolar inconstante, Ale por vezes dizia à mãe: Para que estudar se não passarei dos 18/19 anos. Previa o seu tempo de vida. Não se prendia nisso, queria viver, amar a natureza.

Conduzia a alegria como rota diretriz. Dos irmãos era o ídolo, pelo amor que os uniam. Elvira Carsola Pandolfelli e Jules Verne Pandolfelli, regozijavam-se. Ale, versátil, agilizava as esperan-

ças, apressando o sentimento dos pais. Ali estava um filho que os fazia felizes.

Neste amor unificado, Deus os uniria ainda mais. Sua vida originária o esperava e, sem saber-se como, sua passagem para a Vida Espiritual se faz só. Seu coração pára num estalo quando passeava distante de seus familiares em Caraguatatuba, cidade praiana no Estado de São Paulo, o que Ale explica em carta recebida pela mediunidade cristã de Francisco Cândido Xavier, em 03.02.1984 no Grupo Espírita da Prece, Uberaba-MG. Jules Verne Moreira Pandolfelli, antes católico, coroinha em sua infância religiosa, colaborador nas festividades para ajudar sua Igreja diz que, em sua vida, apesar do que fazia, não sentia em seu coração a realidade de Jesus.

Depois do ocorrido, acompanhava a esposa às reuniões da Doutrina Espírita, apenas por companhia, sem nenhuma convicção. O primeiro contato com o filho através da mensagem, iluminou-se-lhe a visão. Dos contatos anteriores onde a esperança ainda não era realidade, quando não entendia nada do que se passara, desestimulado, começou a clarinar o alvor de nova vida, os receios de dois anos e meio de voltarem à casa de praia, hoje, passaram a ser estímulos, representam Ale vivendo, incentivando-os a prosseguir. O reencontro no roteiro de Deus um dia se fará, os anseios serão realidades. Deus estará presente.

Jules Verne e D. Elvira, apesar das saudades, vêm os dias com otimismo cristão, as mãos estendidas na colaboração humana, procurando na reunião familiar, com Silmara e Jules Verne, encontrar no espaço da saudade o trabalho do futuro espiritual que alivia e enobrece a alma que entende na dor a misericórdia de Deus.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Elvira Carsola Pandolfelli
Jules Verne Moreira Pandolfelli

Irmãos

Silmara Cristina Pandolfelli
Jules Verne Pandolfelli

Avós

Jacyra Moreira Pandolfelli - paterna
desencarnada em 03.01.1982

Adolfo Moreira Franco - paterno
desencarnado em 1936

Elvira, madrinha da avó materna Elvira Hernandez Carsola, lhe fora dado este nome em homenagem à madrinha citada na mensagem.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos,
para melhor indentificação por ocasião da leitura
da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querido papai Jules, associe a Mãezinha Elvira ao coração e peço-lhes me abençoem. Tenho seguido o seu caminho de saudades e de amor que ficou sendo igualmente o meu. Compreendo o impacto daquela retirada do meu corpo físico.

Hoje, tudo compreendo, gastei tempo para isso, porquanto não é fácil deixar o sonho da vida física, quando a gente está sonhando com muitas realizações. Sonho da vida física, para seu filho agora, é tudo o que constitui a paisagem da experiência humana, porquanto, mentores amigos me esclareceram de tal modo que entendo a realidade no reverso de todos os quadros da vida no mundo que deixei às pressas.

Quando alinho estas referências, não posso me gabar de qualquer pretensão, porque foi muito gota-a-gota que o conhecimento relativo das situações humanas me penetrou a cabeça. Primeiro, foi o pesadelo trançado em sofrimentos sem nome. Senti o coração parar no peito, ao modo de um motor que se apaga em plena marcha do carro. Quis reagir, recalçar, mas onde a energia para isso?

Minhas faculdades esmoreceram gradativamente e, por fim, o torpor no cérebro me venceu totalmente. Ainda assim, o fato não desapareceu de maneira assim tão rápida. Registre o calor das mãos que me carregavam e uma esperança ainda me bailou na imaginação.

Estaria eu catalogado entre as vítimas da catalepsia?

Ouvira histórias várias de pessoas aparentemente mortas, que retornavam à vida. Poderia eu ser um deles. No entanto, a minha ilusão se desfez ao reconhecer que já não me achava pensando com a minha cabeça de rapaz afastada do conhecimento comum das coisas. Via meu próprio corpo e me espantei com semelhante dualidade.

Fora acomodado num leito duro, pois o necrotério não teve para mim a feição de qualquer ambiente em conexão com a morte. Aquela mesa, a meu ver, era um ponto de repouso diferente dos nossos em casa. O assombro, no entanto, me desorientava, porque não sentira qualquer dor, a não ser uma espécie de estalo surdo na caixa torácica. E

em torno de mim, via pessoas e até mesmo conhecidos que não me viam. Dirigia-me a um e outro dos presentes, solicitando que a sua presença e a presença da mamãe Elvira viessem ao meu encontro.

Desejava medicina em São Paulo.

Não desmerecia os recursos de Caraguá, entretanto, pensava que haveria meios na Capital, a fim de que meu corpo inerte se reativasse.

Ai de mim!

Os enganos do rapaz encontraram ponto final mais depressa do que eu próprio desejara. Sem palavras para dominar a minha surpresa, a princípio claramente amedrontado, vi uma senhora e outra que me conheceram e me dirigiram a palavra: "Alex", disse uma delas, "você precisa descansar". De quem seria a frase? Da vovó Jacira?

Quis duvidar de mim mesmo, no entanto, a frase estava carregada de carinho e valera por hipnose irresistível. Quando a outra senhora que se nomeou por Elvira, a dizer-se amiga da minha avó, me abraçou, intensa emoção me tomou o íntimo e comecei a chorar, até mesmo ignorando por que, de vez que não

me encontrava convencido quanto à desencarnação experimentada. E a minha comoção me abalou tanto que, a breves momentos, eu dormia, ali mesmo, naquele espaço frio em que diversas pessoas expressavam opiniões diferentes.

Agora, meu pai, você sabe como foi o começo de minha transformação. Do que se passou com o meu veículo inerte nada mais fiquei sabendo. A morte, ao que me parece, é cercada por leis de Compaixão Divina, porque me rendi a um sono providencial, qual se houvesse sorvido uma taça enorme de sedativos. Quando despertei, a palavra retornou à minha garganta e não a garganta me retomou a palavra, porque percebi que falar, através do novo corpo que passei a usufruir, reclamava muito esforço.

Era eu um convalescente estranho sem haver experimentado moléstia alguma de que me acusasse.

Mas fazer funcionar os meus novos órgãos de manifestação exigia muito trabalho. Principiei balbuciando frases sem sons, qual se houvesse voltado a ser criança. Em breve tempo um amigo que

se me deu a conhecer por vovô Adolfo me incentivou ao diálogo e aceitei o desafio conquanto chorasse, porque a presença de pessoas tão queridas, de que ouvira referências em casa, não me deixava qualquer ilusão. Já não pertencia à existência física e a evidência disso me amargurava o coração.

Queria ver os pais queridos, a Silmara e o nosso Jules, queria rever amigos e desfrutar de calma junto a todas as minudências que me representavam os hábitos, mas sabia instintivamente que isso não me seria possível. Papai, agradeço a Deus a oportunidade que me proporcionaram no sentido de falar-lhes destas notícias. Creia, daria tudo o que eu tivesse para ficar ao seu lado, de modo a formarmos juntos uma dupla animada em serviço, e a idéia de haver fracassado me abatia em todos os sentidos.

Foi meu avô quem me forneceu explicações e mais explicações e a lógica não me consentia prosseguir com lágrimas quando necessitava de resolução para me adaptar ao novo meio e aprender a servir.

Agora que estou na escola da utilidade,

buscando qualidades para ser o seu companheiro espiritual, posso dizer-lhe que as saudades ainda são muitas.

Pai, não abandone a nossa casinha perto do mar. A Silmara Cristina e o Jules, tanto quanto me sucedia, quererão convidar amigos para alguma estação de repouso, não deixe nossas músicas emudecidas, deixe que a alegria torne a morar em nosso recanto.

Querido pai, não acham você e a mãezinha Elvira que já choramos o suficiente?

Não tenha dúvidas, estou vivo, mais acordado do que no tempo em que eu dormia no corpo pesado, e preciso de sua tranqüilidade e da sua força de pai e companheiro a fim de complementar a minha transfiguração.

Não permita que a tristeza lhe ensombre o espírito. Lembre-me alegre e feliz.

Não mentalize o meu quadro final na experiência que passou. Esteja certo de que viveremos e de que Deus só permite a perenidade da alegria.

Todas as sombras se desfazem.

Todo o sofrimento é passagem sem ser uma condição certa. Quero transmitir-lhe a certeza do que afirmo.

Estamos nós dois juntos, como em outro tempo, dentro daquela comunhão espiritual que sempre nos identificou um com o outro. Muito teria a dizer, mas o meu avô Adolfo é de parecer que eu já disse o que mais desejava.

Muito amor aos irmãos e muitas lembranças aos amigos.

Diga à Mãezinha Elvira que atravesssei a ponte que separa as duas vidas — a vida da Terra e a vida espiritual, e beije-lhe a face querida por mim. E receba, querido pai e meu maravilhoso amigo, todo o coração do seu filho.

ALEX

Acreditar em Deus,
viver uma vida comum na
Terra, isto o fazemos, mas
quando nos é arrancado
parte de esperanças em nos-
sas vidas, nos desesperamos,
e assim, recorremos ao
auxílio da mediunidade
de Francisco Cândido Xavier,
que nos restaurou a fé e
o encontro da Paz.

Família Pandolfelli

São Paulo



Nascimento: 28.07.1956
Desencarnação: 04.10.1980

Alegre, descontraída, inteligente, Tania Mazzeo, desprendida de conceitos que martirizam na grande maioria os filhos para aproximarem-se do convívio dos pais, revelava com muita naturalidade sua presença perante os seus, não como filha, mas como amiga.

Moça de muitos predicados, recatada, passava a maior parte do tempo escorada na garantia de seu lar. Dividia sua atenção entre os afazeres das obrigações escolares e nas poucas amizades que a falta de tempo dificultava em ampliá-las.

Aos quatro anos de idade principiara no maternal infantil do Colégio Nossa Senhora Menina, até o 1.º grau. No Colégio São José, completara o colegial.

Desenvolvia com muita propriedade trabalhos manuais pela experiência adquirida no Instituto Musical de São Paulo, onde cursara integralmente até a formatura a música através do piano, completando nesse mesmo Instituto cursos de pintura e desenhos.

Professora, possuía instrução universitária e vários atestados de Conservatórios Musicais, tais como:

De promoção do Conservatório Musical Ernesto Nazareth, do mesmo Conservatório, o curso de Folclore Brasileiro.

Do Instituto Musical de São Paulo, Seminário de Folclore, Turismo e Comunicação.

Participou do curso Internacional de Música do Paraná.

Do Ministério da Educação e Cultura, especialização de música folclórica.

Tania adquiriu pelo esforço, a simpatia dos familiares que a respeitavam e a amavam pela sua integridade profissional e moral.

Com seu irmão Carlos Eduardo Mazzeo, relacionava-se como se fossem dois namorados. Sempre disposta, gostava de festividades em que estivesse um grande número de pessoas. Sentia-se feliz em vê-las agrupadas, divertindo-se.

Namorou e chega próximo ao casamento. Os pais, felizes, motivados pelo noivado, adquirem um apartamento para moradia da dócil criatura.

Discutiam pequenos detalhes como, escolha de cores de azulejos, pintura e outros mais.

Nessa noite próxima do enlace, conversavam da separação que se daria em breves dias. Tania dirige-se ao seu quarto para o sono da noite. Levantaria muito cedo na manhã seguinte, o que não aconteceu.

Partiu da Terra sem qualquer resquício de sofrimento. Dormiu para não mais acordar.

Desesperados, seus pais, procuram com intensidade Francisco Cândido Xavier. Diversas viagens foram feitas a Uberaba - MG e, para surpresa e felicidade, Tania traz a sua saudade nas expressões que se fazem alegrias, através das lágrimas do amor que há muito aguardava para despencar dos olhos do coração, como gotas de esperança aos familiares desejosos de suas notícias.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Wanilda Silva Mazzeo
Archimedes Victor Mazzeo

Irmão

Carlos Eduardo Mazzeo

Avó

Marietta Valério - materna
desencarnada em 14.10.1975

Noivo

Mário Luiz de Mello

Padrinho de batismo

Américo Jesus Costa

Amiga da família

Yolanda Cezar

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor identificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida mãezinha Wanilda, abençoe-me.

Passa o tempo, mas não passa o amor. E o amor entre nós é uma força bendita que nos sustenta em serviço, de almas unidas para os mesmos objetivos.

É interessante para mim pensar que voltei para cá em pleno repouso do sono e acordei quase que ao seu lado, porque não me seria possível arredá-la do pensamento. O padrinho Américo está em minha companhia e pode testemunhar o que digo.

Achávamo-nos plenamente identificadas uma com a outra para que a separação se fizesse sentir de todo. É verdade que, embora o noivo tão querido, conquanto o papai Archimedes e o Carlos Eduardo sempre em minha lembrança afetuosa, foi unicamente em seu amparo que me escorei para vencer as lágrimas da inadaptação.

Não sei como expressar ao seu carinho quanto lhe devo à dedicação, mas a Divina Providência cuja contabilidade não falha, saberá retribuir-lhe quanto venho recebendo, desde a vida física, de seu devotamento.

A vovó Marietta e eu estamos associadas ao — gênero de esforço que o seu carinho escolheu para

vencer as sombras. Esse esforço é o trabalho, no qual as suas mãos e o seu coração se desdobram sem medidas a fim de atender aos desígnios de Deus, sem perguntar pelas razões do sofrimento. Saiba que me comovo e edifico, ao vê-la agindo sem pausa no trabalho, em apoio aos nossos irmãos mais necessitados do que nós mesmos. Somos com a nossa Yolanda, uma colméia de operárias que não se descuidam das responsabilidades que abraçamos.

Mamãe Wanilda, esses longos períodos de aparente separação que a morte do corpo material nos impõe são ocasiões benditas para servir mais, fazendo mais pelos semelhantes, sem interpormos o nosso egoísmo nas realizações em andamento. De início sofri bastante em me sentindo repentinamente despojada do instrumento físico, entretanto, com o seu auxílio, passei à própria reconstituição de minha alegria. Não me preparara suficientemente para retornar à Vida Espiritual e, permanecer quase constantemente em família, era um imperativo de que não poderia fugir.

Notei, porém, que após chorarmos juntas, o seu espírito de iniciativa vencia aquela angústia em que nos paralisávamos e entrei no seu campo de atividade, à feição do doente que encontra o remédio adequado

à própria cura, e continuo até agora, com mais tempo em sua companhia, aprendendo a esquecer-me para ser útil.

Muito grata por todas as suas lições de resistência e de bondade elegendo na ação criativa o clima ideal para a nossa melhoria e aproveitamento.

Agora que temos um santuário, todo ele consagrado ao serviço, prossigamos firmes, ao encontro de nós mesmos em novo nível.

Mãezinha, agradeça por mim ao papai Archimedes e ao prezado irmão todos os pensamentos de paz e amor que me enviam. O propósito de escrever-lhe mais amiúde está sempre vivo em minha alma, entretanto, as circunstâncias nem sempre nos favorecem. Ora é preciso cooperar na vaga para um filho doente que precisa comunicar-se com o carinho materno, ora é um obstáculo natural no intercâmbio.

Guarde porém a certeza de que a sua filha renasce da Vida Espiritual todos os dias para amá-la cada vez mais, e cada vez mais seguir a abençoada inspiração de seus exemplos. Todas as dificuldades porém passam e o que fica em nós duas é a certeza de nossa união para sempre.

Rogo-lhe continuar em seu roteiro de obediência ao trabalho que tem sido o seu pão espiritual de cada dia. Querida mãezinha Wanilda, não tenho outro campo a cultivar senão este - prosseguiremos juntas na mesma obra de redenção. Servir agindo sempre tem sido a sua norma de atividade e até mesmo o seu refúgio para olvidar as sombras da vida humana e compreendê-las.

Deus aumente a sua coragem e abençoe as suas lutas das quais desabrocha a paz de muita gente. Espero não me seja tão demorada a próxima vinda para doar-lhe o meu coração em forma de notícias.

Tenho feito o possível pelas melhoras do nosso Mário e esposa no que ele 'continue generoso amigo abnegado e fiel.

Querida Mãezinha Wanilda, meus parabéns por tudo que você vem realizando nas boas obras. Que Jesus lhe favoreça o coração carinhoso em auxílio de nossas crianças, é o desejo da filha que lhe pede abraçar o papai Archimedes e o meu querido irmão, ao mesmo tempo que lhe entrego uma braçada de rosas, da sua filha sempre sua.

TANIA

DEUS ME DEU MUITAS
ALEGRIAS, MEUS PAIS,
ESPÓSO E FILHOS, MAS
NUNCA EU PODERIA IMA-
GINAR, QUE NA DOR
DA PERDA DE MINHA
FILHA, PUDESSE ENCONTRAR
ALEGRIAS, COMO AS QUE
TIVE AO CONHECER O
CLÍTICO XAVIER, E NAS
MENSAGENS DE TÂNIA,
RECONFORTANDO-NOS E
ALERTANDO-NOS PARA O
TRABALHO DA CARIDADE.

Wanilda
e família

Hoje, tudo compreendo, gastei tempo para isso, porquanto não é fácil deixar o sonho da vida física, quando a gente está sonhando com muitas realizações. Sonho da vida física, para seu filho agora, é tudo o que constitui a paisagem da experiência humana, porquanto, mentores amigos me esclareceram de tal modo que entendo a realidade no reverso de todos os quadros da vida no mundo que deixei às pressas.

ALEXANDRE AUGUSTO PANDOLFELLI

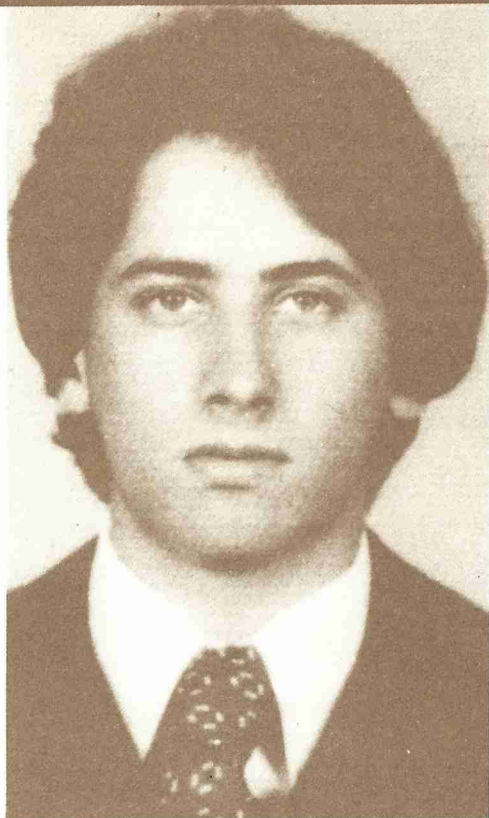
Os que choram, suportam mais peso na carga das horas.

CLÁUDIA PINHEIRO GALASSE

Mamãe...

Deus aumente a sua coragem e abençoe as suas lutas das quais desabrocha a paz de muita gente.

TANIA MAZZEO



Nascimento: 23.05.1956
Desencarnação: 12.05.1981

Wladimir, jovem inteligente, da família Francisco Ranieri e Dalva Zanchetta Ranieri, nascera neste lar em que sua mãe nos seus primórdios, com mediunidade de desdobramento, identificava-se em vários estágios de vidas passadas espirituais. Uma menina que mal começava a vida defrontava-se com estes fenômenos. Citava fatos que a posterior aconteciam. Sua mãe, D. Dolores de Campos Zanchetta, de princípios católicos, levou-a à Igreja para identificar os fatos. Teve como resposta: o que acontecia estava além da compreensão humana.

Wladimir cresceu com a orientação evangélica espírita, demonstrada em diversas preces escritas por esse moço, de moral elevada, sem preconceitos e que gostava de se expressar na pintura. Visava no semelhante caído a oportunidade da palavra amiga.

Rebuscando os seus pertences, D. Dalva, a nosso pedido, nos forneceu um pequeno trecho de um dos seus apontamentos:

*"Mestre, faz com que eu seja digno de Ti.
Que em Teu caminho eu possa viver e amar.*

Amar certo para que o infinito de nossas almas torne-se o Universo...

Mestre, que no encontro de minha alma com Seu amor, possa eu estar tão calmo e confiante de todo aquele amor que porei na minha vida por Ti."

Os conflitos que carregamos na alma, preciso é antes, esborarmos o espírito na prece. Canal evidente de socorro que canalizará em favor do suplicante o esclarecimento necessário para sua aflição.

Wladimir deixou a Terra num gesto de infelicidade. Disparou um tiro de revólver contra o peito. Reconheceu no seu gesto infeliz estar envolvido em hipnose por parte de criaturas espirituais e entende sua responsabilidade, considerada pelo livre arbítrio.

Indiscutivelmente, a caridade quando feita em atos inconscientes ou não, é representada como força geradora do bem em favor do doador. No gesto caritativo, Wladimir pôde sentir a extensão da prece agradecida. Apesar de dizer nada ter feito aos semelhantes, o que sua mãe contradiz, sempre esteve presente ao carente com a palavra confortadora, como bálsamo renovador.

Motivado pelo sucesso do transplante de córnea em seu irmão Wagner, doou a sua córnea, que o fez merecedor da caridade espiritual, quando diz que: "... as preces de uma pessoa que se beneficiara com a córnea que doei ao Banco de Olhos se haviam transformado para mim num pequeno tampão que, colocado sobre o meu peito no lugar que o projétil atingira, fez cessar o fluxo do sangue imediatamente."

A misericórdia de Deus se faz reconhecer no momento exato das necessidades, que torna o espírito carecedor, reconhecido do bem que houvera feito. A família Ranieri, nas indagações de si mesma, encontra na mensagem consoladora a explicação, o sentimento real de Wladimir, expondo-se com o reconhecimento de sua situação. Admite que os irmãos com problemas semelhantes aos dele se reconhecem presos sem algemas e sem cárcere, porque ninguém foge de si mesmo.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Dalva Zanchetta Ranieri
Francisco Ranieri

Irmãos

Wagner Francisco Ranieri
Wanderley Rafael Ranieri
Valéria Terezinha Ranieri
Wallace Afílio Ranieri

Bisavó

Verônica Batistini Zanchetta - paterna
mãe do avô de Wladimir

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

Querida Mamãe Dalva e querido papai Francisco, peço-lhes me perdoem, abençoando-me como sou, em meus resgates do gesto infeliz daquela terça-feira de desequilíbrio, em que me entreguei ao pior que me poderia acontecer.

Mãe querida, não se sinta culpada em lembrança alguma. A sua voz apenas me convidava ao trabalho junto de meu pai, na mais santa das intenções. Não creia que eu tivesse ouvido qualquer acusação de preguiça na modulação de sua palavra. O que se verificou foi a hipnose por parte de criaturas desencarnadas que me seguiam e junto das quais não me furto às responsabilidades do meu gesto infeliz.

A minha vontade era uma alavanca de Deus em minhas mãos.

Podia facilmente escutar os convites injustos e rechaçá-los com o meu livre arbítrio, mas a minha fraqueza foi o que me perdeu. Reconstituirei o nosso quadro de maio para que os pais queridos se reconheçam totalmente livres de culpa.

O Wagner estava impossibilitado de agir com

mais vigor, em vista do tratamento e porque a Mãezinha Dalva me soubesse disponível, acercou-se de mim e pediu-me para que fosse auxiliar ao papai.

Senti que realmente aquilo era obrigação minha. Levantei-me mal-humorado, ao refletir, que andava sem serviço certo e muito longe de melindrar-me com a solicitação da Mamãe, segui para o serviço. Idéias lamentáveis pareciam maribondos em meu cérebro, sugerindo-me pusesse termo à existência de rapaz errante, em busca de um emprego que não aparecia.

Deixei-me invadir por aqueles pensamentos amargos, quando me falaram de almoço. Antes que me retirasse do trabalho, alvejei o meu próprio coração com um tiro certo. Lembro-me de que o papai correu para mim estirado no piso e, na suposição de que me faria viver, fez a respiração boca-a-boca, recebendo o meu próprio sangue que lhe atingiu a garganta.

Arrependi-me de tanto mal praticado contra mim, no entanto era tarde.

Aquele gesto de meu pai me mostrava quanto

amor dispunha eu no coração de meu pai e de minha mãe, porém, foi em vão que desejei levantar os braços para ser um menino de novo naquele colo paternal de homem bom que não vacilava em livrar-me de qualquer sufocação, trazendo para a boca que me beijara, tantas vezes em criança, o sangue do filho crescido que se fizera ingrato perante aqueles que mais me queriam na Terra.

Sei que entrei num pesadelo em que via o meu próprio sangue a rolar do peito como se aquele filete rubro não tivesse recursos de terminar. Despertei num hospital, onde me encontro até agora, em tratamento e sou trazido pela vovó Verônica que se compadeceu de mim, de mim que me ajoelho em espírito diante da Mãezinha Dalva para rogar-lhe o perdão que não mereço. Queridos pais, rogo me desculparem e viver muito, sempre tranquilos, embora a saudade se interponha agora entre nós à feição de uma sentinela do meu arrependimento.

O suicida é um detento sem grades.

Admito que os irmãos com problemas semelhantes aos meus se reconhecem presos sem

algemas e sem cárcere, porque ninguém foge de si mesmo.

Peço-lhes para que vivam, porque no Wagner, o Wallace, a Valéria e o Wanderley, sou amado ainda.

Graças a Deus, melhorei da hemorragia incessante que me enlouquecia. Depois de algumas semanas de aflição, um médico apareceu com uma boa nova.

Ele me disse que as preces de uma pessoa que se beneficiara com a córnea que doei ao Banco de Olhos se haviam transformado para mim num pequeno tampão que, colocado sobre o meu peito no lugar que o projétil atingira, fez cessar o fluxo do sangue imediatamente. Eu, que não fizera bem aos outros, que me omiti sempre na hora de servir, compreendi que o bem mesmo feito involuntariamente por uma pessoa morta é capaz de revigorar-nos as forças da existência.

Com essas lições vou seguindo à frente e com a proteção de Deus e a bênção dos pais queridos espero vencer-me, vencendo as dificuldades que me cercam para ser o filho e o irmão, o amigo e o

companheiro que devo ser.

Aqui termino agradecendo-lhes tudo o que fizeram a meu favor e desejando-lhes a felicidade que bem merecem. Quanto ao filho triste que ainda sou, reconheço que o Sol nos cobre a todos, em nome de Deus.

Haverá um outro dia também para mim.

Surgirão outras horas em me lembrarem sempre com o amor que não fiz por merecer e prometo que não mais serei cego para o amor com que tenho sido amado e com o qual arrancará de mim mesmo para que, um dia eu lhes possa trazer a alegria e o reconhecimento do filho feliz que já começa a ser.

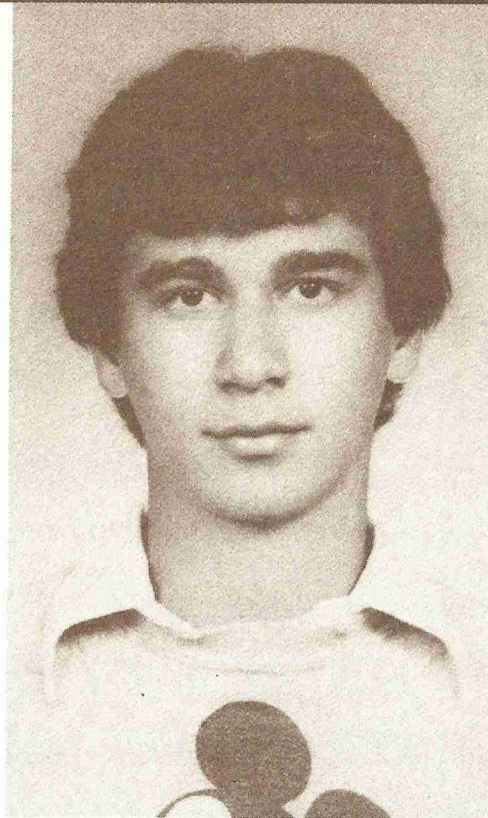
Muito carinho e esperança do filho que apesar de sofredor, continua sendo muito grato.

WLADIMIR

Chico

A nossa gratidão eterna pelas orações constantes que fazes a nós, teus mães esperançosas, que vivem na imensa saudade dos filhos abençoados que partiram para o além e grandemente agradecidos, compartilham deste elo de Amor, que nas mensagens benditas se tornam também seus filhos e não te esquecem jamais.

Família Ranieri
SAO PAULO - CAPITAL



Nascimento: 21.09.1964
Desencarnação: 16.04.1982

O Sr. Luiz Gonzaga Pezzini, em conversa, dissera-nos das noites mal dormidas, saudades sem fim, busca inconsolável do rosto do filho, o seu sorriso de alegria, os trejeitos de jovem ágil, esperto, energia juvenil.

*Adilson Gonzaga Pezzini, aproximando-se dos dezoito anos, vivia com todo ardor. A flor da juventude brotava em sua juvenia-
lidade, fazendo-o crescer entre os que conviviam consigo no con-
tato diário de suas atribuições.*

Ambicioso em seus objetivos, cursara com muita facilidade nos Colégios Nossa Senhora da Paz e Escola Estadual Presidente Roosevelt, o primeiro grau. No Colégio Sul Americano o segundo grau, iniciando logo depois no Objetivo, cursinho através do qual pretendia alcançar melhor condição para completar os sonhos futuros.

Estudou ativamente o inglês no English Center. Sonhava conhecer os Estados Unidos sem saber explicar sua simpatia àquele país. No Colégio Dante Alighieri estudou o italiano para aproveitar a viagem e visitar os parentes de seu pai na Itália. Os pais facilitaram-lhe a aquisição da passagem para completar seu desejo. Regressou entusiasmado, pedindo aos pais para fixar residência nos EUA a fim de fazer um curso de Energia Nuclear.

Em 16.04.1982, a fatalidade toma-lhe a dianteira e o leva de volta às Regiões Espirituais, onde iria criar novos planos, agora na sua vida de origem. Fora atropelado próximo ao Shopping Center Ibirapuera.

Os pais não se conformaram. Difícil foi aceitarem a situação.

Criavam em si imagens, destruíam as possibilidades de reerguimento. O Sr. Luiz adoecera, perdera a vontade de viver. O único filho partira de maneira brusca, rapaz que tantas alegrias trouxera aos familiares. Não entendia a mudança radical que lhes acontecera.

D. Maria Domingas Pezzini, esposa e mãe de Adilson, preocupava-se muito, pois seu marido definhava. Rogara a Deus, algo pudesse acontecer que mudasse a situação angustiante que estavam passando. A luz se fez em seu caminho quando a família Mazzeo, compadecida, convida-os para uma viagem a Uberaba.

A Misericórdia Divina envia o socorro para esta família triste. Francisco Cândido Xavier em sua bênção mediúnica, recebe a carta do jovem. Relata com minudências os projetos que só os pais conheciam. Lembra na fase de sua recuperação os ensinamentos do pai que o ajudaram muito. O Sr. Luiz o alertara: "em qualquer situação difícil que encontrasse na vida, nada o devia apavorar".

Concita os pais a se motivarem no trabalho aos órfãos, de mães espirituais que rogam auxílio aos filhos na Crosta Terrena. Demonstra a falta de amparo a essas crianças. Premidos por esse alerta, o casal Pezzini dedica-se ao socorro às muitas casas de caridade, ora no trabalho manual, ora na assistência financeira, ora na confecção de roupas e agasalhos. Conquanto seus corações orvalhados pelas saudades, a saúde e a alegria são a tônica que torna a edificar o lar dos Pezzini, estruturado agora com base no trabalho de amor ao próximo.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Maria Domingas Pezzini
Luiz Gonzaga Pezzini

Avós

Mariana Custódia Trindade - materna
nascida em 1888 - desencarnada em 1975

Prudente Barbosa - materno

Ida Scatema - paterna
desencarnada em 1963

Tia

Oliva Rosa Martins
Fora em ajuda a Adilson quando internado.
Hospital Santa Paula, casa de socorro em São Paulo.
Paulo, amigo de Adilson no curso Objetivo, estava em sua
companhia no shopping center Ibirapuera.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mãezinha e Papai Luiz:

Estou presente em companhia do meu avô Prudente Barbosa, que me trouxe, informando que os pais queridos esperavam informações a meu respeito.

Mãezinha querida e querido papai, compreendo que as nossas dificuldades não foram pequenas. Tantos sonhos se desfizeram de uma só vez, qual se fôssemos atingidos por uma bomba de destruição.

Lembro-me de tudo. Aquelas nossas esperanças de um diploma na Engenharia Nuclear, aqueles planos de volta aos Estados Unidos, afim de aperfeiçoar-me nos estudos, tudo aquilo que eu desejaria ter sido para meu pai, no companheiro que ele sempre aguardou de minha presença e todos aqueles projetos de amor e família que eu e mamãe arquitetávamos, caíram de imprevisto, à frente de um carro em disparada.

Saíra com o Paulo e conversávamos sobre as nossas atividades no Objetivo, quando falei ao colega da necessidade de regresso à casa.

Preparei-me. Eu que tanto me preservava contra acidentes que chegavam a me preocupar especialmente com a mamãe, aconselhando-a a tornar-se mais atenta e vigilante quando nas vias

públicas, acreditei que a Avenida estivesse com o movimento reduzido e quase ao tomar o ônibus para a nossa casa na Conde de Sarzedas, um carro bege se precipitou sobre mim.

Nada mais me ficou na memória, senão a cor do veículo, porque me senti cortado de vários modos com uma sensação de sofrimento impossível de descrever.

Escutei gritos, petições de socorro... Imaginei como seria reconfortante para mim voltar aos pais queridos, a fim de me tranquilizar. Achava-me consciente, no entanto, não mais controlava os meus impulsos.

Colocaram-me dentro de um veículo que suponho fosse uma ambulância, porque não dispunha de forças para verificar o que me ocorria. Escutei vozes, afirmando que seria conduzido a um Pronto-Socorro e nada podia opor ao que desejassem fazer de mim...

Lembrei-me da oração e recordei as preces da Mamãe Domingas, quando me acalentava de pequenino. Concentrei-me em Deus e lembrei as imagens de Jesus que a Mãezinha me apresentava para que eu tivesse confiança no Céu, e confesso-lhes

que chorei, não de revolta, mas porque a impossibilidade de voltar à casa era alí manifesta.

Passei de maca para outra maca, na qual me conduziram ao Hospital Santa Paula, segundo ouvia dizer em torno de mim. Pensei que Jesus estaria satisfeito com a minha conformação, lembrando os ensinamentos da Mamãe, em nosso recinto doméstico, e esperei, reconhecendo que continuava a perder sangue.

Mais de um médico me observava com bondade, iniciando tamponagens aqui e alí, quando vi que as paredes se transformavam...

O ambiente desaparecia, mas expressei em oração um pedido a Deus, no qual rogava não permitisse me retirar dali, enquanto não soubesse de meus pais perto de mim...

Uma força vigorosa me sustentava... Escutei um médico sensibilizado a dizer para outro que as minhas possibilidades de sobrevivência haviam terminado...

Realmente, procurei movimentar as pálpebras e não consegui. Tentei levantar algum dedo das mãos, entretanto, isso também não me foi possível. Por

alguns minutos estive assim, atirado a uma inércia, que não sei definir, quando ouvi um tanto longe, a voz da Mamãe a chamar-me:

Meu filho, meu filho.

Bastou ouvir essas palavras e quero contar ao Papai Luiz que uma paz enorme veio a mim...

De pensamento firme na atenção, notei que uma névoa me envolvia todo o corpo. Não mais ouvi alguém e nem senti mais qualquer dor.

Do seio daquele lençol, fluido e movente se destacou um rosto com expressão de bondade e entendimento. Depois daquela face amiga, duas mãos me acariciaram e eu, então, dormi...

Só mais tarde vim a saber que o vovô Prudente me viera buscar para o novo lugar de saúde, em que despertei, crendo que seria objeto de tratamento cirúrgico especial, num Instituto da Terra mesmo...

No entanto, com paciência e carinho, meu avô me apresentou as duas senhoras que me auxiliaram. Devia chamá-las por vovó Mariana Custódia e por vovó Ida...

Porque ainda indagasse por esclarecimentos

mais explícitos, o vovô, com um sorriso permanente, me deu a conta de minha situação. Perdera o corpo transitório e estava alí no corpo verdadeiro...

Devia conformar-me...

Qualquer impaciência de minha parte doeria em meus pais, aumentando-lhes a dor. Foi o momento em que me detive nas instruções de meu pai. Não devia apavorar-me em circunstância alguma. Nascera homem e na condição de homem deveria viver forte e em calma, fossem quais fossem os acontecimentos.

O meu tratamento de recuperação foi breve e, em companhia de vovó Mariana, pude regressar ao nosso ninho doméstico. Vi os pais queridos chorando, desolados...

Tudo tristeza onde reinaram tantas alegrias!

Quantos dias haviam decorrido até a data em que os revia?

Ainda não sei dizer...

Venho, porém, agora até aqui pedir-lhes aceitação das Leis de Deus. Pai querido, a sua bondade não me perdeu. Estaremos mais juntos. E a Mamãe e a tia Olivia terão em mim um companheiro mais constante. Ainda estou em fase de transição,

mas estou bem. Saúde é o único empecilho que me experimenta a capacidade de suportar...

Entretanto, rogo aos pais queridos não perderem a esperança e a alegria. Deus nos ofertará outros meios de agir e servir.

Mãezinha, recorde os filhos de outras mães que não puderam ficar na Terra. Eles são muitos. Sentem vontade de tomar refeições em horas certas e precisam se agasalhar.

Essas mães que vieram para cá igualmente não morreram e saberão ser agradecidas ao esforço que meus queridos pais consigam desenvolver, em favor de alguma criança desvalida.

Não precisam refletir em obras gigantes. Um menino que se veja amparado é uma viga de trabalho para o futuro. Digo isso, Mamãe porque não a desejamos chorando tanto...

Reconheço que a saudade nos obriga a chorar, mas espero que as nossas lágrimas incluam agradecimentos a Deus, porque se as Leis de Deus me afastaram do corpo, quando mais sonhávamos com o futuro, isso quer dizer que Deus nos enviou o melhor. Se não devia sair futuramente do Brasil, é

porque isso talvez não fosse útil para nós.

Presentemente disponho de tempo e decisão para estarmos mais unidos, tanto quanto nos seja possível. Mãe querida e querido Papai Luiz, o tempo escorre de nossos dedos. Não devo tomar mais tempo, a fim de relatar-lhes pormenores que não interessam. Dei o meu recado. Falei de mim e pude abraçá-los. Diz o Vovô Prudente que devo estar satisfeito. E estou, porque preciso aprender a ser calmo e útil.

Papai Luiz e querida Mãezinha, desejo que saibam da continuidade do meu amor e do meu carinho. Amo aos dois cada vez mais e como sempre, serei o traço de união a reuni-los comigo para sempre.

Não estou sabendo finalizar esta carta. Tenho o gosto de lágrimas na garganta. Creiam que é saudade, uma saudade muito grande dos pais que amo tanto, mas Deus tudo remediará e continuaremos a ser felizes.

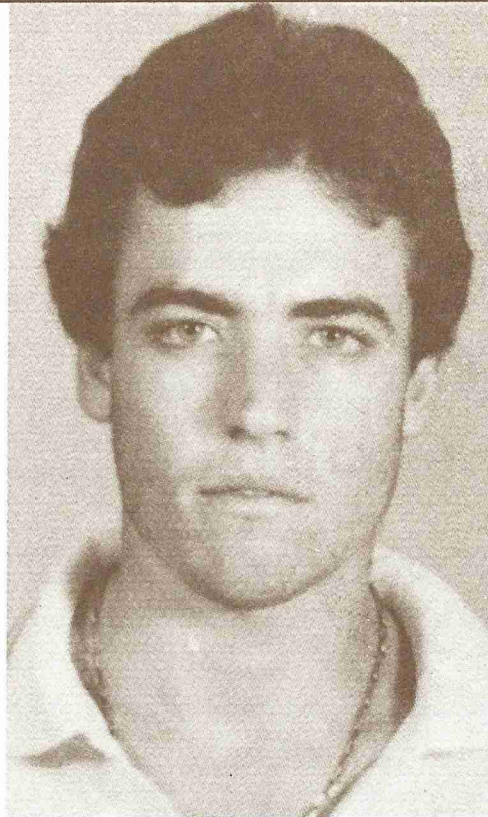
Querido Papai Luiz e Querida Mãezinha, pedindo-lhes para que me abençoem, beijem as mãos queridas, o filho que lhes pertence, Adilson.

ADILSON

A. dar nos faz compreender quanto ausente se esta de Deus, e foi por ela que procuramos o abençoado Francisco Candido Xavier, que nos restituiu a confiança e afeto no futuro de nossas vidas.

Adilson continua com
nosco sempre vivo

O agradecimento da
familia Pezzini



Nascimento: 12.09.1961
Desencarnação: 08.09.1982

De Deus sempre esperamos sua Misericórdia.

Os emissários do reconforto em qualquer instante consolam e alertam os corações que estão prestes a passar pela provação da dor.

D. Lola Totaro Valiente nos conta: Osmar, dois meses antes de sua desencarnação, numa noite, em seu quarto, aparece-lhe em espírito a figura real de Francisco Cândido Xavier. Encantado, com ternura e alegria, no dia seguinte foi à Igreja orar e levar umas rosas em homenagem àquele que o fizera feliz. Não conhecia o Chico Xavier pessoalmente. Nos conta ainda D. Lola que tivera na noite anterior da tragédia um sonho com a sua avó Maria Totaro, falecida em 1978, aparece-lhe vestida de preto. Esta avó residira em sua companhia durante 12 anos. Deduziu que algo estaria por acontecer.

Em 08.09.1982, quarta-feira, 11 horas da manhã, em sua casa comercial "Lotérica Divino", no bairro de Moema, São Paulo - Capital, quando jogava num reservado no fundo da loja, uma partida de bilhar, isto fazia nas horas de folga. Osmar, seu irmão e seu pai estavam ali reunidos. Entram dois rapazes em direção aos três, dizendo: "Estamos aí..." "Estamos aí o que..." responde Sr. Victor Totaro, pedindo que se retirassem, principiou-se ligeiro desentendimento. Osmar observando isso, foi em socorro do pai, quando foi disparado um tiro por um dos invasores, atingindo-o no peito, na artéria aorta, seguido de forte hemorragia, morreu a caminho do hospital.

Osmar muito religioso, freqüentava com assiduidade a Igreja

Católica. Esportivo, pensava em formar-se em Educação Física e preparava-se para os exames vestibulares. Na família ficava altas horas da noite em diálogos com o pai, tinha-o como seu confidente.

Certa feita - nos conta o Sr. Victor Totaro-Osmar, em roda de amigos, num gesto brusco de minha parte, chamei-lhe a atenção por algo que houvera praticado; os amigos não gostaram e Osmar em minha defesa dissera-lhes que merecera a repreensão, pois estava errado.

Em outra oportunidade pedira-me para trabalhar um dia em minha casa Lotérica no centro da cidade, para que eu pudesse descansar. Nesse dia foi assaltado, com várias armas apontadas em sua direção, apenas perdera o dinheiro do movimento.

Nossas lembranças são preenchidas com a sua imagem de rapaz atlético, carinhoso, amigo e filho querido. Católico, eu continuo encontrando nesse caminho a minha filosofia religiosa, mas não posso deixar de registrar, os informes na mensagem de Osmar e as palavras de Francisco Cândido Xavier, das quais presenciei junto com minha esposa, informando-nos dos familiares vivos e mortos, sem que houvesse qualquer comentário sobre eles.

A avó Ana, que minha senhora não conhecia, esclarecida por sua irmã tratar-se da sua bisavó paterna. O agradecimento de Osmar pelas preces da tia Nena, minha irmã, ainda nesta vida. Por tudo isso o meu respeito a Francisco Cândido Xavier, com carinho, pois acalmou e tranqüilizou-nos, transmitindo-nos muitas esperanças para o futuro.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Lola Totaro
Victor Totaro

Irmão

Omar Totaro

Avós

Rosália Martins - materna - desencarnada
Rosa Romano Amato - paterna - desencarnada

Tia Avó

Maria Totaro - desencarnada em 1978.

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

NOTA DA EDITORA.

Querida Mamãe e querido Papai, estou aqui na companhia da nossa amorável tia e avó pelo coração Maria Totaro, com o propósito de trazer-lhes algumas notícias. Estou sem dúvida, muito desajeitado, já se vê. Um ambiente não nosso, mas formado de corações fraternos, entre os quais se respira o calor da amizade real...

Devo vencer as minhas próprias inibições e escrever.

Estou a recordar a nossa reunião em casa, ao fundo da loja e a chegada repentina dos infelizes irmãos que nos ameaçaram. Lembro-me de que o sangue me subiu à cabeça e me coloquei na defesa do papai, quando o tiro explodiu e o projétil me alcançou.

Detive-me por momentos, no esforço de me levantar da queda de forças que me quebrantou o ânimo, no entanto, era impossível erguer-me e seguir no encalço dos pobres amigos que nos experimentaram a fé.

Tive alguns momentos de lucidez e dei graças a Deus ao ver que o Papai e Omar estavam livres da

agressão. Enquanto me via no centro das aflições gerais, concentrei-me na oração, rogando a Jesus me fizesse aceitar a provação sem revolta e, aos poucos, como que se fez noite para meus olhos, quando estávamos em pleno dia.

Em seguida a isso, minhas energias esmoreceram de todo.

Por fim, o sono, um torpor implacável que me invadiu todo o corpo, a ponto de não conseguir mover um dedo.

Depois, o esquecimento. A memória fugira. Impraticável qualquer esforço para readquirir o domínio da mente agora abatida e desfalecente. Ignoro quanto tempo estive assim, nesse crepúsculo interior, qual se fosse compelido a hibernar de modo incompreensível para mim.

Chegou, porém, o instante em que despertei vagorosamente. Tive a idéia de que um sopro revitalizador me percorria o corpo, da cabeça aos pés. Do projétil nada me restava senão leve dor no local ferido.

Em me reconhecendo reanimado de novas forças indaguei da senhora que me velava o compulsório descanso, sobre o que me ocorrera depois da agressão havida e a generosa enfermeira se me deu a conhecer por tia Maria Totaro e, conquanto aparvalhado ainda, a presença dela, de certa maneira, me tranqüilizou o espírito e ouvi a descrição de tudo o que ela conseguira reter, porquanto me afirmou que já se achava ao nosso lado, em nossa casa, quando fomos surpreendidos pela invasão de nosso ambiente mais íntimo.

Confesso-lhes que chorei, recordando quanta inquietação e quanto transtorno dera motivo sem querer, em toda nossa família. Mãezinha, sei quanto é amargo o pranto que lhe verte do sentimento, mas venho pedir-lhe calma e coragem.

O nosso Omar aí se encontra, fazendo mais e melhor do que eu e, de minha parte, encontrarei o caminho para lhes ser útil. Basta que minhas energias se refaçam inteiramente e espero trabalhar em apoio a meu pai, ao meu irmão e também ao seu carinho.

Se lhes posso pedir algo rogo esquecerem os

nossos irmãos desventurados que ainda tiveram necessidade de penetrar indebitamente a nossa casa, espalhando o sofrimento e a morte. Jesus enviou-nos o perdão das ofensas e esse perdão abrange as ofensas sejam elas quais forem. Graças a Deus não tive conhecimento pessoal com aqueles que me despojaram do corpo físico e já consigo pensar neles na condição de doentes que se desequilibraram em lamentável momento de excitação.

Mãe querida, estamos em dias novos. Reflita comigo que seu filho está vivo e amando aos queridos pais e ao querido irmão cada vez mais. Ainda que isso lhe custe, peço a mamãe orações não só em meu benefício, mas igualmente em favor daqueles companheiros distantes do bem, para que acordem do pesadelo em que certamente se encontram. Falo assim porque não creio que os autores da morte de alguém estejam no juízo claro e certo; devem ser criaturas hipnotizadas por forças das trevas que não nos cabe anatomizar.

Mãezinhha, eis aí para seu coração, para meu

pai e para o Omar as minhas notícias.

Perdoem-me se não pude transmiti-las omitindo as cenas de horror e sofrimento de minha passagem para cá, para a vida nova que estou atravessando, no meio de lugares mais reconfortantes que a tia Maria me recomenda aguardar com paciência. E não chorem, peço-lhes.

Estamos vivos e temos um consolo: não fomos os instrumentos para a desencarnação de ninguém. Que Deus se compadeça de nossos perseguidores gratuitos e se compadeça igualmente de nós. É tudo o que peço agora.

Ao querido pai e ao querido irmão, as minhas lembranças traçadas de agradecimentos que trarei sempre na memória e para a querida mãezinha, deixo nestas linhas o coração saudoso e grato de seu filho, que será sempre mais seu filho, perante a Bondade infinita de Deus.

Sempre o filho reconhecido.

OSMAR TOTARO.

Deus, com você, meu filho!

Sobre a mensagem recebida em 31-03-1984 em reunião pública pelo médium Francisco Cândido Xavier em Uberaba, tivemos o maior respeito, admiração, tranquilidade com o pensamento em Deus e certeza de uma vida mais confiante NEle, o que nos fez compreender a divina mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier de que a vida continua e, tanto aqui quanto lá desce sobre nós a misericórdia divina. É preciso fazermos força e aceitarmos a força que se nos oferece..

Soola Valiente Totaro
Victor Totaro

Nossas Edições

André Luiz
Respostas da Vida

Emmanuel
Deus Sempre
Recados do Além
Assim Vencerás
Algo Mais
Irmão
Momentos de Paz
Material de Construção
Tocando o Barco
Agora é o Tempo

Emmanuel/André Luiz
Busca e Acharás

Meimei
Amizade
Sentinelas da Alma

Maria Dolores
Maria Dolores
Coração e Vida

Maria Dolores/Meimei
Somente Amor

Cornélio Pires
Baú de Casos

**Emmanuel/
Espíritos Diversos**
Amor e Luz
Luz Bendita

Espíritos Diversos
Chão de Flores
Vida em Vida
Marcas do Caminho
Antologia da Criança
Feliz Regresso
Aulas da Vida
Vivendo Sempre
Educandário de Luz
Humorismo no Além
Fé
Esperança e Vida
Amor e Saudade

Cristiane
Diário de Bênçãos



**Uma Editora a Serviço
na Doutrina Espírita.**

